

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O MOMENTO INTERNACIONAL

Em todas as capitais foi saudada com entusiasmo a iniciativa de Chamberlain de se avistar com Hitler

Devemos confessar, com a satisfação de ver que nem todas as forças do mal conseguem embaraçar a decisão duma consciência justa, que Chamberlain honra a humanidade. Quando ontem à tarde fechámos o nosso jornal, sentimos que os povos, na alucinada convicção de que urgia liquidar pelo ódio as fraquezas da razão e do sentimento, olhavam espavoridos para a tragédia que o Diabo anda montando, com sarcástica alegria.

— Não haverá ninguém que se interponha, a-fim-de suspender a obra nefanda? perguntámos a nós mesmo.

Chamberlain, chefe do governo da mais poderosa das nações do mundo, político austero e refletido, filósofo duma sabedoria que é a expressão moral da dignidade humana, coração que sabe palpitar cristamente perante as misérias e dores da terra, tomou sobre si a missão de tentar um derradeiro esforço, a-fim-de salvar o bem precioso entre todos — a paz.

Hitler compreendeu-o, por um daqueles movimentos em que o homem se desprende das sujeições que o limitam.

A Alemanha, que é uma nação onde o saber, o orgulho e o valor batem no mesmo alto ritmo, comoveu-se, com o gesto inesperado, mas cheio de fraterna simpatia.

Todas as profecias são arriscadas, quando os acontecimentos, num galope quasi doido, avançam para o desconhecido. Apesar disso, acreditamos nos princípios, antes filhos da nossa natureza que da nossa precária inteligencia, os quais, na hora do desespero e das derrocadas, salvam o que já parecia perdido.

Varias vezes se disse que a civilização europeia — a mais bela conquista do pensamento criador — se desperdiçaria no dia em que uma nova guerra sepultasse no sangue, na ruína e no horror as raças, as cidades e os monumentos que, com tanto brilho e relevo, lhe mantêm o seu imenso prestígio.

Chamberlain e Hitler, o inglês e o alemão, o pensador e o revolucionário, o parlamentar e o ditador, encontram-se, á face de Deus e á face das multidões, para arrancarem ao destino impiedoso a vítima que se dispunha ao sacrifício cruento, por julga-lo inevitável.

Ribbentrop espera que a visita de Chamberlain traga resultados benéficos

LONDRES, 15.—Von Ribbentrop, ao ser entrevistado em Munich pelo correspondente do «Daily Mail», declarou: «Na minha qualidade de ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, asseguro-lhe que a resolução de Chamberlain de fazer uma visita ao Fuehrer causa-me sincera satisfação. Estou convencido de que a troca de impressões entre o Fuehrer e Chamberlain trará resultados benéficos». — (Havas)

A notícia da partida de Chamberlain produziu o efeito duma bomba em Genebra

GENEVA, 15.—A notícia da viagem do Primeiro Ministro inglês, Chamberlain, a Berlim, a-fim de conferenciar com o Fuehrer, para tentar resolver pacificamente o problema das minorias na Checo-Eslováquia, foi conhecida muito tarde em Genebra e produziu o efeito de uma bomba entre os representantes dos varios países.

Herriot, apenas teve conhecimento da noticia, pediu ligação telefonica para o ministerio dos Estrangeiros em Paris, tendo conferenciado bastante tempo com Bonnet, que o pôs ao corrente da situação.

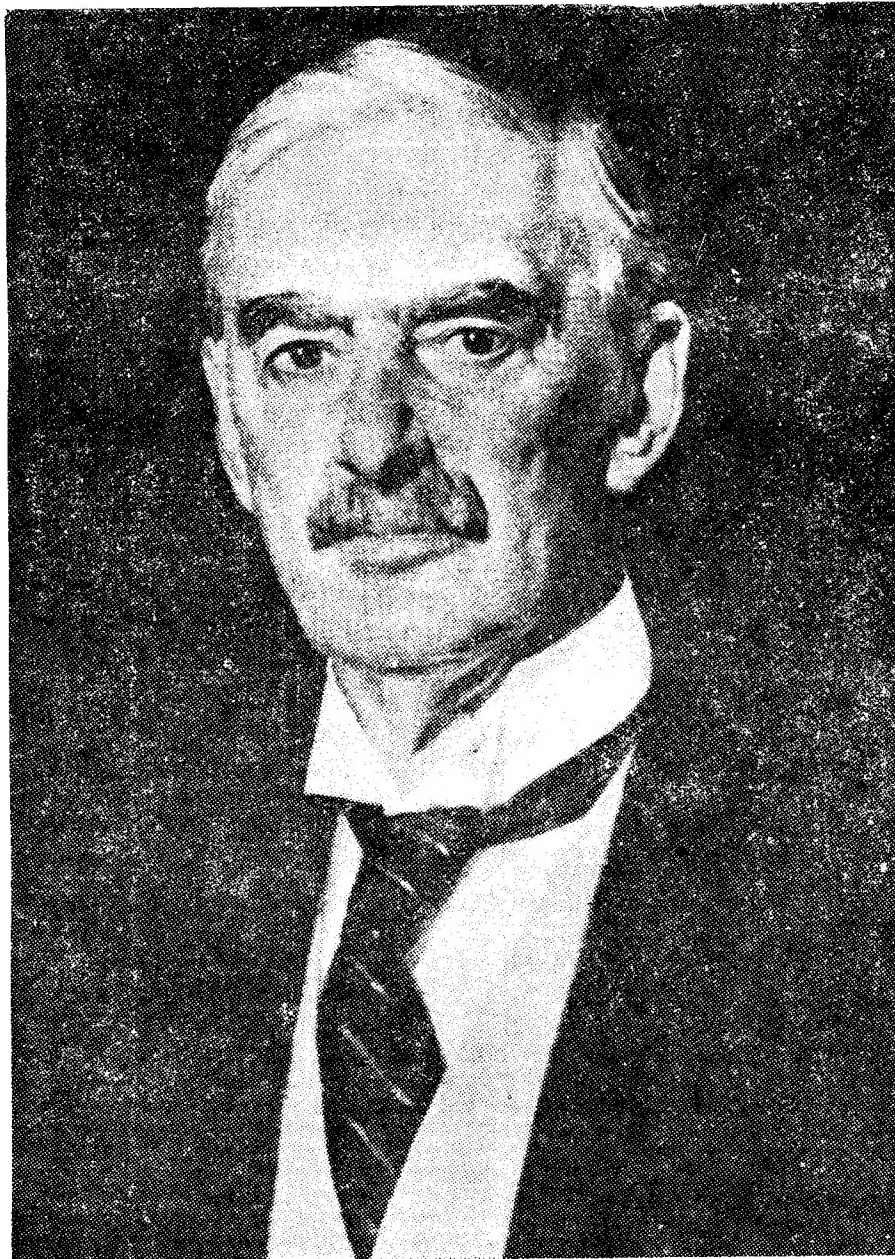
Litvinov, por sua vez, ao saber da ida de Chamberlain a Berlim, avistou-se imediatamente com Herriot, que o informou do resultado da conversação telefonica que acabava de ter com o ministro dos Negocios Estrangeiros da França. — (United Press).

De Valera disse que o metodo de Chamberlain deve ser aplaudido

GENEVA, 15.—De Valera, ao ter conhecimento da iniciativa de Chamberlain, declarou: «Uma nova guerra mundial seria uma espantosa catástrofe. Se Chamberlain fór bem sucedido, merecerá a gratidão de todos os povos da Europa. O seu metodo é bom e todos os homens de bom senso e de boa fé farão votos pelo seu exito». — (Havas).

Em Praga manifesta-se reserva a proposito da viagem de Chamberlain

PRAGA, 15.—Os circulos oficiais continuam a mostrar-se muito reservados a respeito do encontro que hoje se realizará em Berchtesgaden en-



Neville Chamberlain

tre Chamberlain e Hitler. Todavia não occultam uma certa esperança de que se consiga uma solução pacifica entre o governo e os sudetas. — (United Press).

O gesto de Chamberlain, fora dos moldes diplomaticos, merece ser coroado de exito

LONDRES, 15.—Os jornais referem-se á partida de hoje de Chamberlain para Berchtesgaden.

O «Daily Telegraph and Morning Post» escreve: «A Grã-Bretanha faz um esforço supremo a favor da paz. O gesto de Chamberlain, tão corajosamente fora dos precedentes diplomaticos, merece ser coroado de exito. É a característica do homem de Estado que se recusou sempre a deixar-se arrastar por velhas regras quando está em jogo uma grande causa. Seria de surpreender que Chamberlain e Hitler, frente a frente, compenetrados dos imensos interesses em questão não conseguissem encontrar o meio de esclarecer malentendidos que, até ao presente, têm impedido uma solução».

O «Daily Herald» escreve: «Felicidades, Chamberlain! Não ha duvida nenhuma—afirma—que o Primeiro Ministro teve um gesto corajoso e pode contar com o apoio da nação. O seu gesto tem o significado dramático duma intervenção necessaria, neste momento. Além disso, Chamberlain só tomou evidentemente aquela resolução depois de ter obtido o assentimento da França».

O «Daily Express» diz: «No fim da entrevista de Chamberlain com Hitler é natural que se venha a estabelecer um plano tendente a reorganizar a cohabitação das inumeras raças que vivem na Checo-Eslováquia, baseado talvez no modelo da Confederação Helvética».

O «Times» afirma que uma guerra seria uma «loucura criminosa». Diz que a iniciativa de Chamberlain causou alívio e satisfação profundos. É uma prova de coragem e de bom senso».

O «News Chronicle» começa por louvar Chamberlain «pelo seu gesto que é, sem duvida, um dos mais ousados e mais dramaticos da historia diplomatica». «Afirma que toda a nação britânica faz os mais ardentes votos pelo bom exito da sua iniciativa. De-

(Ver continuação na pagina central)

De ontem para hoje

Em Lisboa

- Pela pasta da Justiça foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto que determina que serão presos os que, confessada ou dissimuladamente, realizarem seguros contra apreensões de bens ou multas impostas pelas autoridades ou tribunais.
- No Ministério do Interior trabalham com o titular daquela pasta os srs. ministros da Justiça e da Educação Nacional e dr. Aguedo de Oliveira da União Nacional.

Na provincia

- Nalguns pontos do país continuaram a cair violentas trovoadas, acompanhadas de chuvas abundantes, que causaram prejuízos à agricultura. Em Campo Maior, uma descarga eléctrica atingiu um trabalhador, que deu entrada em estado grave no hospital.
- Um polícia de Bragança foi ali agredido à navalhada pelo filho de um vendedor de carnes verdes, a quem admoestara por transgressão do respectivo regulamento. O guarda recolheu ao hospital em perigo de vida e o agressor foi preso, bem como seu pai.
- Em Trofa, um violento incendio destruiu esta madrugada uma fabrica de chapéus, causando elevados prejuízos.
- O sr. coronel Martins Cameira, comandante geral da P. S. P., que anda em visita de inspecção pela provincia, esteve ontem na Covilhã, onde assistiu a exercicios executados pelos guardas locais.

No estrangeiro

- Chamberlain resolveu ir a Berchtesgaden, a fim de ter uma conferencia com o chanceler Hitler. O chefe do governo britânico deve demorar-se na Alemanha até sábado.
- Em varios pontos da Checo-Eslovaquia continuaram a registar-se incidentes de certa gravidade, entre checos e sudetas.
- A ordem de mobilização na Checo-Eslovaquia não será cumprida pelos habitantes da região dos sudetas.
- O chefe do governo francês continuou as suas conferencias com algumas personalidades politicas pertencentes a diversos partidos.

LAVAL AS UVAS

Deu entrada no hospital de S. José Bernardino dos Anjos, de 52 anos, com um principio de envenenamento, provocado por um cacho de uvas que comeu ao almoço.

Retiro da Severa

O salão preferido pela Sociedade Elegante
HOJE, ás 21 horas

NOITE DA MODA

Colossal programa!

Fados - Variações - Guitarradas - Canções do Norte a «desgarrada» com ROSA MARIA, XAVIER PINTO (o Rouxinol do Minho) e ZÉ MANUEL o Rei do Cavacinho.
No programa: NATAL DOS ANJOS, MARIA VIRGINIA, JOAQUIM CAMPOS, JOSÉ PEREIRA e ARMANDINHO.
NOITE DE FOLCLORE! NOITE BEM PORTUGUESA! O SALÃO DO RETIRO DA SEVERA, o ponto de reunião familiar. — JANTARES A 15\$00 PRIMOROSO SERVIÇO A LISTA.

Solar da Alegria

HOJE

A actriz MARIA ALBERTINA e Ilda Silva, Manuel Pereira, Domingos Silva

GUITARRADAS por Fernando Freitas, Casimiro Ramos, Armando Machado e Martinho d'Assunção.

Sábado: Filipe Pinto

Seleccção rigorosa. — Telef. 24290 e 28197

Colete Encarnado

Retiro Aristocrático do Fado

Cantam hoje, Alcídia Rodrigues, José Porfírio e Julio Duarte

VERBENA POPULAR DE ARROIOS

Largo dos Actores (ao fim de Almirante Reis)

BAILE, THEATRO, FADOS E GUITARRADAS

MARIA ALBERTINA e MARGARIDA PEREIRA

No amplo recinto desta verbena realiza-se hoje mais uma formidável festa, valorizada com a colaboração dos distintos e queridos artistas MARIA ALBERTINA e MARGARIDA PEREIRA.

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro

Hoje, estreia de Joaquim Pimentel, Maria Repomissa, Carmen Santos e Modesto Maia.

Congresso da Uva e do Vinho

Aumenta dia a dia o interesse despertado em Portugal e no estrangeiro pelo V Congresso Internacional da Uva e do Vinho, aumentando o numero de inscrições e de comunicações, entre as quais se contam mais as seguintes: «Organização viti-vinicola sob o ponto de vista da produção», do professor Bosnjak, da Yugoslavia; «Cooperativas», do commissario Faber, do Luxemburgo; «Uvas de mesa», do engenheiro Guéorguieff, da Bulgaria; «Vinhos», pelo relator do Instituto Estero, de Italia; «Contrôle do Estado», do professor Mango, de Italia; «Legislação Vitícola», do deputado Barthe, de França; «Propaganda», pelo relator Donarcho, director do «Office International du Vin»; e «Estudo dos diversos países vitícolas», do professor Horta, da Checo-Eslovaquia.

O grupo de intelectuais franceses visitou a Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—(Pelo telefone).—Os oitenta e seis intelectuais franceses que andam a visitar o nosso país chegaram a esta cidade.

A Camara Municipal recebeu-os pelas 10 horas, tendo sido organizadas diversas festas em sua honra. Uma delas realiza-se á noite, no jardim publico, onde funciona a feira de actividades, e terá um caracter acentuadamente regionalista.

O municipio e a comissão de turismo colaboram nas homenagens aos ilustres visitantes.

MELHORAMENTOS LOCAIS

MAÇÃO, 14.—Esta vila vai festejar no proximo dia 18 a inauguração de varios melhoramentos, como canalização de agua e distribuição ao domicilio, empedramento da arteria principal, e restauração do edificio dos Paços do Concelho. Além destes melhoramentos, vai ser inaugurado o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Colhido por um comboio

Faleceu hoje no hospital de S. José um homem que aparenta 30 anos e que foi ontem á noite colhido por um comboio em Sete Rios.

Navio-escola argentino

A homenagem aos portugueses mortos na Grande Guerra

Pelos officiaes e marinheiros da fragata argentina «Presidente Sarmiento» foi hoje prestada homenagem aos portugueses mortos na Grande Guerra, com a colocação de um ramo de flores na base do monumento na avenida da Liberdade.

Pelas 10 e 30 formaram em frente do monumento uma companhia da Marinha portuguesa com estandarte e terno de clarins e outra do regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, também com bandeira, terno de corneteiros e a banda do regimento de Caçadores 7.

Em redor do monumento, uma força de Policia conteve o povo a distancia.

Pouco depois chegou uma força desembarcada do «Presidente Sarmiento», constituída pelo corpo de aspirantes e por uma companhia de marinheiros também com terno de clarins e charanga.

Pelas 11 horas, chegou o comandante Malerba, acompanhado do sr. ministro da Argentina e por outros officiaes. Aguardavam ali a sua chegada além de uma deputação de officiaes argentinos, os srs. comandante Fortée Rebelo, pelo ministerio da Marinha; tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, pelo ministerio da Guerra; dr. Pinto Ferreira, pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros; major Luiz Santana, major Vasco Meneses e capitão Rogerio Cardozo, pelo governo militar de Lisboa; major Costa Cabral, pela União dos Invalidos de Guerra, e capitães Julio Soares e Ribeiro, representantes respectivamente da Comissão Central e da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

A seguir, com o ceremonial da praxe, o sr. comandante Malerba colocou um ramo de flores no monumento, depois do que as forças desfilarão em continencia.

O sr. dr. Perez Quesada, ministro da Argentina, ofereceu hoje, no Aviz Hotel, um almoço em honra da Marinha de guerra portuguesa. Assistiram os srs. ministro da Marinha, almirante Mata Oliveira, Ramalho Ortigão e Tito de Morais, comandante Cisneiros de Faria e muitos outros officiaes portugueses e argentinos.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

A Serenata do proximo domingo numero de tradição local

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—As serenatas da Figueira tiveram o seu auge aqui ha trinta anos. As serenatas—e as «cavalhadas», esses luzidos cortejos onde, ao lado do povo humilde mas folião que montava gericos enfeitados, cavalgava tudo quanto de distinto e elegante a Figueira tinha.

E pouco a pouco a tradição se vai perdendo, e as gerações que vão surgindo, parece não terem entusiasmo que acalete e anime esses velhos habitos que tantas vezes constituíram motivos de atracção e de nome para este pacato burgo.

Este ano, foi integrado no vasto programa das Festas de Verão, um numero abertamente tradicionalista, com ressaibos populares e com farto paladar a folgado—a Serenata.

O local é esplendido. O estuario do Mondego, emoldurado pela magnifica Avenida Saraiva de Carvalho, é vasto lago por onde em remanso, entre luminárias e cantigas, entre descantes e baladas, passarão, em gracioso e vagaroso desfile, numa linda e deslumbradora visão de encantamento, ante os olhos sequiosos de maior beleza e avidamente contemplativos, os barcos de sonho e balada.

Depois vêm os caprichosos efeitos do fogo aquatico. Os foguetes não sobem muito alto, —para que o oiro candente das limalhas e a prata fosforescente da caprichosa arte da pirrotecnia atapetem de luzeiro as aguas vagarosas que vêm desde Coimbra, a caminhar do velho e lendario Atlantico.

As Serenatas foram e serão sempre paginas illusorias, retalhos de sonho tecidos junto ás aguas, em miragens deslumbradoras, e cada barco que surge lembra o despertar misterioso dos nenúfares que desabrocham no silencio e na quietude das valas...

Assim a noite do proximo domingo seja de calma, sem nevoeiros birrentos nem ventanias arreliaadoras, males que, embora sejam passageiros, são tão conhecidos desta formosissima nesga de terra que o rio e o mar abraçam!...

CARLOS SOMBRIO

Festivais no Jardim Municipal

Têm estado muito concorridos os festivais que a Comissão de Turismo local vem diariamente realizando no recinto da Feira das Actividades.

O «Dancing» que ali funciona tem tido concorrência até tarde.

Navio de recreio

Entrou hoje nesta doca o «atch» de recreio «Jeanne-Nic» do Sport Club de França. Traz 6 dias de viagem de Marselha.

A Garraia da Mondego

Promovida e organizada pelos Bombeiros desta cidade, realiza-se no proximo domingo uma garraia, sendo a receita destinada á compra dum pronto-socorro.

Entre outros elementos, tomam parte nesta festa «Os Medrosos»—grupo tauromaquico de Elvas, e a conhecida «troupe» de Mendes Leal «D. José, Trólaro e seu Botones». A cavallo o amador Artur Ribeiro da Costa. Varios numeros de atracção valorizam o programa.

Falecimentos

Faleceram hoje, a sr.ª D. Clementina Domingues, de 68 anos, esposa do sr. Antonio Domingues; e o sr. José Antonio Alves, de 54 anos, do Sardoal, antigo tenente de Infantaria, ha muitos anos residente nesta cidade.

MOBILIAS DA GRANJA

Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobílias, tapetes, estofos. Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41

AOS AMADORES FOTOGRAFICOS

Entregai os vossos rolos na Fotografia Achilles e tereis economizado tempo e dinheiro. A' venda rolos de todas as marcas, sendo os melhores aos seguintes preços:

6X11	7\$50
6X9	6\$20
4X6	3\$30

A revelagem dos rolos é gratuita. Envia-se encomendas á cobrança.

Preços das provas:

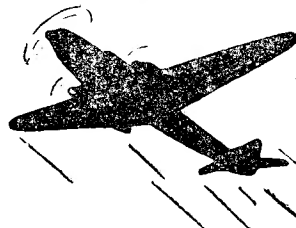
6X11	\$70
6X9	\$50
4X6	\$40

FOTO-ACHILLES

N.º 1, Av. Almirante Reis, 1.º andar

Dr. Fernandes Lopes

Retoma a clinica a 17 de Outubro



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL
EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocíd. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc. MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Avén. 24 Julho—Telef. 6 0313

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart No Mesmo Dia

COLÉGIO VASCO DA GAMA

Av. Manuel da Maia, 2

Telef. 44342

Lisboa Norte

Teleg. Colégio-Lisboa

A 1.ª Organização do Ensino Particular do País

98 % de aprovações nos exames officiaes

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO Preços iguais aos dos outros colégios

COLÉGIO "O ACADEMICO"

AVENIDA DA REPUBLICA, 13

Telefones 4 1148-4 6242

Cursos de 3 ciclos liceaes, Instrução Primária e Infantil pelos métodos Froebel e Decroly, Curso de Educação Prática (linguas vivas, dactilografia, labores, elementos de Escrituração Commercial, exclusivamente destinado ao sexo feminino), Piano—Curso do Conservatório.—Auto-carro para transporte de todos os seus alunos.

SEPARAÇÃO ABSOLUTA DE SEXOS

DIRECTORES

Padre Dr. Avelino Simões de Figueiredo
Tenente-coronel João Pedro da Silva
Dr. Antonio de Sousa Monteiro.

Tauromaquia

Tourada em Alcochete

Não devem os aficionados pender a corrida de touros que se realiza em Alcochete no próximo domingo, em benefício da Misericórdia local e do Asilo Barão de Samora Correia e Lactário de Samora Correia. Tão bem organizada, está que não errará quem votar numa excelente tarde de toureio. Os touros são puros e de boas procedências e os lidadores são dos melhores. Para maior animação ha-de, amanhã, pelas 8 e 30, entrada dos touros pelas ruas da vila, tendo sido organizado para tal um vapor especial do Terreno do Paço, às 7 horas.

Os touros são oferecidos pelas ganadarias Claudio Moura (sangue Soler), Viuva Oliveira & Filhos e Sociedade Agrícola Bela Vista, Lda. Os cavaleiros são o emotivo artista ribatejano Antonio Luiz Lopes e seu filho, já exímio amador, Alberto Luiz Lopes. Agostinho, F. Gonçalves, Julio Paccopio, Joaquim da Mota, Augusto Gomes Junior e o bom peão espanhol Plá Flores formam um grupo ideal de bandarilheiros. O grupo de forcados de Alcochete, sob a chefia de Artur Garrett, mais uma vez provará a sua grande classe. Os bilhetes de sombra custam 12500 e os de sol 6500.

Os vapores do Terreno do Paço às 7, 9 e 30 e 14 horas, e de Alcochete (regresso) às 20 horas e 1 da manhã.

Campinagem em Santarém

O vastíssimo campo de Sá da Bandeira, único que, pelas suas dimensões, se presta para festas de campinagem, substituindo bem a lezíria, terá na tarde de domingo próximo mais um lúcido espetáculo de destreza e de valentia, com um torneio em que os mais afamados campinos, amadores e profissionais, disputarão os prémios da melhor varada, que são um objecto de arte para os amadores e com escudos para os profissionais. Impenhorável festa de aceso, derriba e campinagem esta de domingo, em que também intervirá o público aficionado que costuma saltar ao campo a desafiar os touros. Não faltará também o concurso de pegas e lá estará a útil e valente cooperação do valoroso amador João Malhou da Costa, com o seu bem manejado capote. Os touros para a campinagem são cinco corpidos biúchos das manadas do sr. dr. Manuel Camoço e serão de outra ganadaria ribatejana, cinco destinados à entrada de touros, movimentada «festa» com que sempre abre estas tardes de alegre aficção. Como sempre, baratos os preços, 1550 os de peão e 5500 os da tribuna, sentados e à semibre.

XXI EXPRESSO-POPULAR de LISBOA A VIZEU

Domingo, 18 de Setembro
Ida e volta 41\$00
Marcação de lugar, facultativa 2\$50
Partida do Rossio às 7-27

Bilhetes à venda nas «Informações» da estação do Rossio — Esclarecimentos no Serviço de Tráfego da C. P. — Santa Apolonia — Telf. 2 4031.

REX RESTAURANTE BAR

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS
Telf. 27391

Programas de hoje

EDEN 2.ª semana e última
A noiva de meu pai
com Danielle Darrieux
A's 21 e 30
Telf. 2 0768
COMPLEMENTOS VIVOS

ODEON DUAS VIDAS NUM HOMEM
A's 21 e 30
Telf. 2 6283
Amores de Principes

PALACIO Atenção: Durante a época de verão, 50 0/0 de desconto a todos os espectadores.
A's 21 e 30
Telf. 4 7163

CAPITOLIO GLORIA DE MANDAR DE MAL A PIOR
Telf. 2 7493 A's 21
No Terraço ao ar livre

REX ABUSO DE CONFIANÇA O MIUDO
Telf. 2 9656 A's 21 e 15
Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE O PECADO DAS MÃES
Telf. 2 0917
O Prisioneiro do Castelo de Zenda

Pavilhão Português A's 21 horas
A chamada à vida
UMA ESPERTALHONA

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
PARIS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A falta de conhecimentos do novo xadrez teatral, por parte de muitos dos seus elementos, tem provocado discussões intempestivas, com a agravante de que muitos dos que o discutem ignoram, em absoluto, que a doutrina do Estado Novo, em matéria corporativa, aconselha, preconiza, impõe o máximo entendimento entre patrões e empregados. Dai não se compreender como determinados artistas, para o conseguimento das suas regalias, direitos e deveres, falarem agora das suas empresas e dos seus homens como se eles já não existissem, esquecendo-se muito que da discussão deles até agora, foi possível que alguns, de discutível categoria no teatro, auferissem ordenados e benesses que outras classes intelectuais estão muito longe de ganhar.

—No Casino do Estoril, no próximo sábado, sob a direcção de Erico Braga, representa-se a revista de sua autoria, *Carioca*, com a colaboração dos artistas Irene Isidro, Maria Cristina, Maria Ema, Fernanda de Sousa, a pequena actriz Maria José e Edward, o minúsculo rival de Fred Astaire. Erico Braga desempenhará o «compère», fazendo de fundo coreográfico as «Cariocas girls» e «The 6 Astaire Girls», num total de 20 figuras sob a direcção musical do maestro Frederico Valério.

—Faz amanhã anos o empresário e nosso amigo Ricardo Covões, a quem o «Diário de Lisboa» cumprimentará efusivamente.

—São apenas dez os espectáculos que a companhia do Avenida, a começar no dia 22 do corrente, vai realizar no Sá da Bandeira, do Porto, inaugurando a sua temporada oficial, sendo portanto também de dez dias a interrupção dos espectáculos naquele teatro, que reabrirá no começo de outubro com um novo espectáculo de comédia, época de outono.

—Estreou-se ontem, em Benguela, com grande êxito, a companhia Maria Matos, que nesta cidade africana, até ao dia 19, vai realizar uma série de sete espectáculos com peças inteiramente diferentes.

—Por motivos imprevistos ficou sem efeito a ideia de fazer representar, no Maria Vitória, pela Sociedade Artística «Artistas Reunidos» a peça popular *Rosa de Alfama*. «Artistas Reunidos» projectam fixar-se, oportunamente, noutra casa de espectáculos, tendo liquidado, ontem, todos os compromissos que tinham assumido.

—Segue amanhã, para uma das empresas do Rio de Janeiro, a proposta de José Alves da Cunha, que pensa levar ao Brasil, na próxima época, uma companhia de teatro declamado, com todo o seu grande repertório.

—A brilhante actriz Maria Reis, ao lado de Beatriz Costa e Irene Isidro, vai interpretar, no Avenida, um dos papeis da comédia *A Gaiata*, adaptação de Alberto Barbosa, José Galhardo e Amadeu do Vale.

—No próximo sábado, dadas as condições má: em que poderia funcionar o teatro Recreio, a companhia deste teatro, com a revista *Tudo na lua* que apenas ali deu dois espectáculos, vai passar a existir-se no Maria Vitória, com Octavio de Matos no «compère» e duas sessões, a preços populares.

—Afira, a «Rainha da Luz», que amanhã vai exhibir-se no Apolo, na revista *Isas com elas*, oferece ao público, na sua atracção internacional, dez minutos no reino da fosforescência, num quadro inédito e original, como o nosso público nunca viu igual.

—São prematuras todas as notícias que, referentes ao Coliseu, possam implicar com a sua possível exploração de teatro, através de revistas-fantasia, que, até agora, têm sido apálgio do empresário Ricardo Covões, em grandiosidade de montagens.

IMPERIUM

A SOBERANA DAS

GABARDINES

Já está á venda em Lisboa e nas principais terras da provincia. A IMPERIUM, que a época passada conquistou brilhantemente a primeira classificação entre as suas congéneres, conseguiu durante um ano de experiencias melhorar ainda as suas excepcionais qualidades—que a todos se afiguravam inextinguíveis. Impermeabilidade mais completa. Mais fixidez de cor e absoluta inalterabilidade na sua maravilhosa confecção.

Vendem-se em todo o país e em Lisboa

No FIGURINO DA AVENIDA
Av. da Liberdade, 13

Na LOJA DA AMERICA
R. do Ouro, 208

Na ALFAIATARIA BRASIL
R. do Loreto, 6 e 8

Um deslumbrante espectáculo

de luz, cor e alegria

como nunca se fez em Lisboa, com a apresentação dos melhores e mais belos ranchos regionais

E' já depois de amanhã que, no Jardim Zoológico, se iniciam os deslumbrantes espectáculos de beleza, colorido e alacridade, que vão embriagar Lisboa inteira.

Serão eles que constituirão, este ano, as grandes festas da capital, feitas num recinto maravilhoso, onde nada falta para a realização de espectáculos deste genero, já pela sua enorme extensão, já pelo cenário natural. Constantino Lira, que é sem contestação, um dos maiores decoradores que existem no nosso País, está a embebezar, numa fantasia inebriante aquele recinto, onde, numa assombrosa orgia de luz, vinte e cinco mil lampadas, distribuídas em lindíssimos arcos triunfaes, artísticas grinaldas e diversíssimos motivos decorativos, amplanando, numa extraordinária grandesa o cenário das mais belas romarias do Norte, se terá a sensação de ver o fogo envolver, em caprichosas linhas, as arvores seculares do Parque das Laranjeiras. Esta maravilha de luz e de fantasia tem, a acompanhar-la, em cada uma das noites, e são sete, encantadores espectáculos de fogo de artifício, preso, do ar e aquático, fornecido por Fernandes de Oliveira, que se propõe exceder-se a si proprio na magnificência das peças que serão queimadas e que irão muito além das que costuma apresentar nas já celebres passagens do ano, na Ilha da Madeira.

Todas as provincias de Portugal, com tão diferentes cantares, enviarão as embaixadas dos seus ranchos regionais; com as lindas e arrebatadoras vozes dos seus mais apreciados componentes, a abrihantar, em tumultuosa e comunicativa alegria, estes festivais. Ouviremos os «Estadinhos», de Cantanhede, famosos já, pela afinação, e graciosidade das lindas raparigas e dos esbeltos rapazes que o compõem e, ainda, pela bizzaria dos seus característicos trajes; as «Floristas Pombalinas», de Pombal, que, há pouco tempo ainda, em Sintra, conquistaram os mais vibrantes aplausos, pelo ineditismo da sua apresentação e pelo cunho artístico que imprimem ás canções de amor e exaltação regionalista; o «Palhava», de Setúbal, cuja canções parecem arrebatadas ao rumor do mar, quando os pescadores nele andam na sua rude faina; e os ranchos de Colares, que são dois, um deles infantil, acompanhados pela banda da Sociedade União Sintrense, num total de 175 figuras. Todos os ranchos têm as suas orquestras privativas, afinadas, perfeitas, como convem ao realce das suas canções e dos seus bailados.

Estes espectáculos, que, com os numeros que acabamos de enumerar, seriam já grandiosos, são, ainda, acrescidos da exhibição de numerosos nossos melhores artistas de teatro ligeiro, escolhidos entre os que o publico já consagrou de há muito, votando-lhes verdadeira adoração; de audições de fados, pelos melhores e mais reputados cantadores e cantatrizes, concertos musicais, por bandas regimentais e civis, e, entre estas, a do Pessoal da Companhia Carris de Ferro; de bailes ao ar livre, abrihantados por duas esplendidas bandas, que tocarão alternadamente, a fim de que constantemente se possa dançar.

Haverá quermesses e tombola, com premios valiosíssimos, na maioria oferecidos gentilmente por diversas casas comerciais e industriais, figurando entre elles, além dos mais variados objectos, numerosas garrafas de vinhos do Porto e Setúbal e espumosos conhaques, etc. Não faltarão restaurantes, faturas, bars, barracas de refrescos, tiro ao alvo, argolas, automoveis, barcos, «stands» de exposição de produtos diversos, enfim, uma infinidade de atractivos que sobreleva tudo quanto neste genero de festivais se tem feito em Lisboa.

A Direcção dos espectáculos está confiada ao grande realizador Augusto Soares, cujo nome é garantia inabalavel de que as festas de 17, 18, 19, 22, 24, 25 e 26 do corrente no Jardim Zoológico, attingirão um brilhantismo inextinguível.

A POLO HOJE: A's 8,45 e ás 11 horas
ISCAS COM ELAS!...
Amanhã: A atracção internacional
AFRA, A RAINHA DA LUZ

AVENIDA HOJE: A's 9 e 45 horas
Ultimas do
A VELHA RABUGENTA
DOMINGO: «Matinée», ás 4 horas

CAPITOLIO (Teatro)
A's 8,45 e ás 11 horas
HOJE
E SEMPRE: **Pega-me ao colo!**
DOMINGO: «Matinée», ás 4 horas

A GRAVE SITUAÇÃO

Neville Chamberlain partiu, às 8 e 35

“Vou encontrar-me com o chanceler alemão porque me parece q



Sir William Strang
que acompanha Chamberlain

(Continuação da 1.ª pagina)

pois acrescenta: «Hoje, em Berchtesgaden, devem talvez tomar-se decisões que salvarão, não só a paz, mas também contribuirão para uma melhoria profunda e durável do actual estado de cousas. Mas, se, pelo contrario, se tratasse apenas duma traição aos principios democraticos e de aprovar a tecnica do exito baseado na agressão, então poder-se-ia contar, pela certa, com a vingança dos deuses. Um plebiscito—afirma—seria uma solução falsa. A nossa opinião—conclue—é a de que devemos defender os checo-eslovacos na linha de concessões extremas e, por isso, o governo deve mostrar-se firme». (Havas).



A casa de Berchtesgaden onde se vão realizar as conferencias entre Chamberlain e Hitler

A decisão de Chamberlain assegurou-lhe a admiração do mundo civilizado

PARIS, 15.—Na sua maioria a Imprensa acolhe bem a viagem de Chamberlain, considera-a capaz de provocar grandes esperanças, frisa a coragem daquele homem de estado inglês e mostra confiança na sua firmeza.

«Le Jour-Echo de Paris» escreve: «Nada denota mais simples coragem do que a decisão tomada por Chamberlain. Um povo, como o povo inglês, consciente da sua força, engrandece-se ainda mais quando põe a sua autoridade ao serviço da paz».

Em «L'Homme Libre», Frossard diz:

Colégio de Clenardo

Externato e Semi-internato (Só para rapazes)

Nova sede: Alameda das Linhas de Torres, 152 — Tel. 57339

Local aprazível e saudável. Magníficas instalações. Grandes jardins e patios. Esmerada formação moral e intelectual. Educação física e assistência médico-pedagógica. Eléctrico à porta. Auto-carro do Colégio para transporte gratuito dos alunos. Está aberta a inscrição. Informações pelo tel. 57339. — Director pedagógico: Dr. P. Raúl Machado.

«Esta diligencia, sem precedentes na historia, que atestou a gravidade quasi tragica da situação, assegura ao homem que não recebeu fazê-la a admiração respeitosa do mundo civilizado. Tenho a convicção de que torna, doravante, a guerra impossível».

O «Petit Journal» escreve: «O realismo faz as suas provas».

No «Populaire» Leon Blum escreve: «A resolução de Chamberlain marca uma nobre audacia. Sob qualquer ponto de vista que se encare a decisão corajosa de Neville Chamberlain ela é uma possibilidade de paz».

O «Figaro» escreve: «Hitler não obtem um grande exito de prestigio, mas prestem atenção os alemães: a resposta que o seu chefe der a Chamberlain comprometé-lo-á perante o mundo. A prova de amanhã é de gravidade e de lealdade».

«L'Epoque» escreve: «A viagem do Primeiro Ministro britânico não deixa de ter perigos. Não bastaria que, para assegurar a paz hoje, se compromettesse o dia de amanhã. Não bastaria que fazendo concessões, estas determinassem outras. Não bastaria que, dando provas de fraqueza, se excitassem mais as cobiças do vencedor».

«L'Humanité» diz: «Dir-nos-ão que a paz vale bem que se sacrifique o amor proprio. Se é preciso ir a Berchtesgaden para a salvar, louvamos o homem que aceita a humilhante peregrinação».

«L'Ordre» diz: «Chamberlain tem probabilidades de ser bem sucedido na sua audaciosa tentativa, se não desconhecer a psicologia do nacional-socialismo e se estiver firmemente re-

LONDRES, 15. — O chefe do governo, Neville Chamberlain, saiu de Downing Street às 7 e 50. Ao abandonar a sua residencia, o chefe do governo foi aclamado por uma enorme multidão que se havia aglomerado, a-pesar da hora matutina. Chamberlain correspondeu ás aclamações com acenos de mão e com um sorriso.

Quando o chefe do governo chegou ao aerodromo de Heston, foi saudado pelo encarregado de Negocios da Alemanha, barão von Selzam, por lord Brocket, por Cadogan e por lord Halifax. Este afirmou, ao chefe:

— «Que linda manhã! Talvez seja bom augurio!».

Chamberlain estava acompanhado por «sir» Horace Wilson e por William Stang, funcionario do «Foreign Office», que o deve acompanhar a Berchtesgaden.

Um pouco antes da partida, Lord Lardoderry, conversou durante alguns minutos com o primeiro ministro, a quem entregou uma mensagem.

Chamberlain, depois de ter lido o documento que lhe foi entregue, sorriu-se. O primeiro ministro parecia de excelente saude.

Uma pequena multidão, que era contida por um cordão de policias, gritou: «Viva a Checo-Eslovaquia!».

Antes de subir para o avião, o chefe do governo britânico declarou:

«Vou encontrar-me com o chanceler da Alemanha, porque me parece que a situação é uma daquelas que aconselham conversações pessoais entre Hitler e eu».

Depois, o encarregado de negocios alemão felicitou Chamberlain pela sua «magnanima iniciativa». Chamberlain declarou igualmente:

«A minha politica tendeu sempre a assegurar a paz e a rapida anuencia do Fuehrer á minha iniciativa anima-me a alimentar a esperança de que a minha visita não deixará de dar resultado».

O avião que transportou Chamberlain a Berlim decolou ás 8 e 35. — (Havas).

Chamberlain, que nunca viajara de avião, foi aclamado à sua partida de Londres

LONDRES, 15.—O avião em que Chamberlain partiu para a Alemanha é pilotado pelo comandante Pelly e pelo seu auxiliar, comandante King. As condições atmosfericas eram pouco favoráveis no Reich.

Chamberlain que tem 69 anos, nunca viajou de avião. William Strang, director para os assuntos da Europa Central no Foreign Office, será o in-

tro britânico voo hoje ao encontro de Hitler».

Os jornais abstêm-se de qualquer comentario acerca da entrevista. Frisam, no entanto, a gravidade da crise e procuram convencer a opinião mundial da «culpabilidade sangrenta dos checos», que multiplicam os incidentes na «Boemia. A imprensa descreve, largamente, a sensação causada em Londres pelo anuncio da entrevista de Hitler com Chamberlain e insiste particularmente na «solidariedade germano-italiana» e mesmo niponica. — (Havas).

Uma importante reunião em Londres

LONDRES, 15.—Realizou-se esta ma-

nhã uma reunião ministerial, a que assistiram varios chefes politicos e militares. Terminou depois duma hora de deliberações. A avaliar pelo numero e categoria das personalidades reunidas na sede do «Comité» de Defesa Imperial, a conferencia deve ter revestido a mais alta importancia.

A partida de Chamberlain para Berchtesgaden em nada modifica as medidas de segurança tomadas durante esta reunião. Além dos ministros responsaveis pela segurança do Imperio, dos titulares das principais pastas, dos chefes dos estados maiores dos três exercitos, estava igualmente presente sir John Anderson que dirige o «comité» de evacuação das popula-

Chassis

e camini

para e

Vendem:

OREY ANTUNES & C.ª L.ª

4-P. DUQUE DA TERCEIRA

LISBOA

Star

INTERNACIONAL

5, de Londres para Berchtesgaden

e a situação é das que aconselham conversações pessoais”

terprete do lado britânico. Foi ele que tomou notas da longa conversação de Hitler com John Simon e Eden, em 1935.

As palavras animadoras pronunciadas pelo Primeiro ministro inglês suscitaram vivas aclamações entre os que o rodeavam. Depois, Chamberlain tomou lord Halifax pelo braço afastou-se do grupo de pessoas que o tinham vindo saudar e conferenciou com o ministro dos Estrangeiros alguns instantes, em voz baixa. Finalmente, despediu-se de todas as personalidades presentes e subiu para o avião, que é um dos mais modernos da «British Airways».

A pesar da hora matutina, varios curiosos seguiram para Heston nuns 100 automoveis para assistir à partida de Chamberlain. Por fim, o avião levantou vôo no meio de aclamações entusiasticas.—(Havas)

O chefe do governo inglês chegou a Munich às 12 e 35 seguindo logo para Berchtesgaden

MUNICH, 15.—Em avião especial, Chamberlain aterrou às 12 e 35 no aerodromo desta cidade. O chefe do governo britânico foi cumprimentado por Sir Neville Henderson, embaixador da Grã-Bretanha em Berlim, Ribbentrop e pelo consul geral da Grã-Bretanha. Ribbentrop estava acompanhado por Von Weizsaecker, secretario de estado dos Negocios Estrangeiros e Von Dicksen, embaixador alemão em Londres.

Imediatamente após a sua chegada, Chamberlain e a sua comitiva dirigiram-se para a estação, onde tomaram lugar no comboio especial que os conduziu a Berchtesgaden. O primeiro ministro britânico e a sua comitiva hospedaram-se no Grande Hotel de Berchtesgaden.

As negociações começarão esta tarde na residência do Fuehrer.—(H.)

Chegou a Londres o rei Jorge VI

LONDRES, 15.—O rei chegou à estação de Euston às 7 e 52. Era acompanhado pelo seu secretario particular. Chegou ao palacio de Buckingham às 8 horas e foi aclamado por numerosas pessoas que se haviam amontoado em frente do palacio.—(Havas).

A Inglaterra não consultou os Estados Unidos sobre a atitude deste país em caso de guerra

LONDRES, 15.—O embaixador dos Estados Unidos, Kennedy, depois da conferencia que ontem teve com o primeiro ministro Chamberlain, declarou aos jornalistas não serem verdadeiras as noticias postas a circular no estrangeiro segundo as quais a Inglaterra teria consultado os Estados Unidos sobre a atitude do governo norte-americano, no caso de a Inglaterra se ver envolvida numa guerra.

Kennedy acrescentou que, nem Chamberlain, nem Halifax nem qualquer outro ministro inglês lhe haviam feito tal pergunta. Terminou dizendo que as conversações que ultimamente, tem tido com os membros do gabinete britânico se destinam, simplesmente, a ter convenientemente informado o governo dos Estados Unidos.—(United Press)

ões civis. A multidão seguiu com certa ansiedade a chegada e partida de todas aquelas personalidades, em frente do Whitehall. Tem-se como provável que a reunião desta manhã leve por fim a coordenar todas as disposições tomadas nestes ultimos dias por cada departamento.—(Havas).

O rei recebeu John Simon

LONDRES, 15.—O rei recebeu sir John Simon.—(Havas)

A carta aberta a Runciman

ROMA, 15.—A «Carta aberta a lord Runciman», publicada pelo jornal de Mussolini «Popolo d'Italia», lembra primeiramente as circunstancias que

cercaram a partida da missão Runciman para Praga e enumera as dificuldades encontradas para resolver a questão sudeta, bem como «as questões magyar, polaca e eslovaca».

«Creio—acrescenta—que em vossa consciencia já chegasteis a esta conclusão: não existe nação nem estado checo-eslovacos. Os membros da familia checo-eslovaca pertencem a raças diferentes, e só o constrangimento os conserva juntos. Se o constrangimento cessasse, os fenomenos de deslocção da Checo-Eslovaquia seriam inevitáveis e irresistíveis. Em Versailles devia criar-se a Boemia, com população homogenea de checos. Quis-se, pelo contrario, inchar a Checo-Es-

lovaquia, e criou-se um estado artificial que trazia em si, desde o nascimento, os elementos da sua fraqueza e da sua dissolução. Creio, sr. Runciman, que a situação vos apareceu tal como a pinto».

O «Popolo d'Italia» continua: «Depois do discurso de Hitler, deveis agir, sr. Runciman. Já passou o tempo das plataformas. Karlovy Vary está ultrapassada. Bénès, como velho parlamentar, perdeu a partida. V., sr. Runciman, deveis simplesmente propor a Bénès o plebiscito, não só para os sudetas, mas para todas as nacionalidades que o pedirem. Se Bénès rejeitar o plebiscito, podeis comunicar-lhe que a Inglaterra reflectirá duas vezes antes de entrar na guerra simplesmente para manter um estado que é uma monstruosa ficção, mesmo na sua conformação geografica. Se Londres der a conhecer que a Inglaterra se conserva firme, ninguém se mexerá. O jogo não vale a vela, mesmo se esta estiver colocada no candelabro maçónico do Grande Oriente».

O mesmo jornal afirma que Hitler não pensa em anexar «3 milhões e meio de checos», pois o Fuehrer ocupa-se unicamente de 3 milhões e meio de alemães. «Ninguém pôde contestar-lhes—diz—esse direito. Ninguém pode opôr-se ao cumprimento dos seus deveres—nós os italianos menos que todos os outros, pois temos precedentes nesta materia. Coragem, sr. Runciman. Proponha plebiscito: é uma obra magnifica e delicada. Ha zonas compactas onde o plebiscito significará a anexação pura e simples ao povo irmão. Existem zonas, pelo



Von Ribbentrop
ministro dos Estrangeiros do Reich

temente é quando as fronteiras foram traçadas pela providencia e pelo sangue humano».—(Havas)

O governo belga tomou importantes medidas de caracter militar

BRUXELAS, 15.—Sabe-se, de fonte autorizada, que durante a reunião do governo belga foram tomadas importantes resoluções de caracter militar defensivo, mas que estas são conservadas no maior segredo.

Spaak, interrogado sobre o assunto, disse que o Conselho de ministros se havia ocupado da politica exterior. Referindo-se á viagem de Chamberlain a Berlim para conferenciar com o Fuehrer, Spaak disse estar plenamente convencido de que o Primeiro Ministro inglês, com a sua diplomacia resolveria com Hitler a crise, encontrando uma solução pacifica para o



Manobras do exercito checo-eslovaco: A guarnição dum posto de radio em exercicios

contrario, onde as raças se misturam terrivelmente e onde a separação nítida é impossível. Em tais zonas poderá aplicar-se o regime chamado de «cantonalização paritaria» ou qualquer cousa análoga. Isto entraria particularmente no quadro das tradições democraticas. Uma vez fixadas as zonas de plebiscito restaria a estabelecer a data para as modalidades de «contrôle» que poderia ser de caracter internacional, como o foi para o plebiscito do Sarre».

Depois de frisar que a realização destas ideias traria a tranquilidade á Europa, o artigo prossegue: «Quando hoje é praticamente impossível fazer politica de amizade com a actual Checo-Eslovaquia, se-lo-ia possível com a Boemia de amanhã. Aqui uma nova situação politico-territorial determinaria novos equilibrios e novas possibilidades, e sobretudo a Europa seria poupada duma guerra. As fronteiras traçadas com tinta sobre outras podem ser modificadas. Diferen-

problema das minorias na Checo-Eslovaquia.—(United Press).

A Nova Zelandia está ao lado da Grã-Bretanha

LONDRES, 15.—De Wellington comunicam á «Reuter»:

O Primeiro ministro Savage definiu assim a atitude da Nova-Zelandia na crise actual: «Qualquer que seja a atitude de Grã-Bretanha, devemos permanecer ao seu lado».—(Havas).

Exercicios de defesa anti-aerea na capital do Reich

BERLIM, 15. — Quinta-feira efectuam-se exercicios de defesa anti-aerea. As sercias anunciarão a chegada de esquadilhas inimigas que vêm bombardear a capital. A circulação interromper-se-á imediatamente e os habitantes terão de abandonar as ruas e refugiar-se nas caves e nos refugios.—(Havas).

(Ver mais telegramas na 8.ª pagina)

etas de 28 e 32 passageiros, prontas para entrega imediata montadas sobre chassis

part

Agencia OREY ANTUNES (Porto)

S. A. R. L.

59-69 AVENIDA DOS ALIADOS
PORTO



VIAGENS DE RECREIO HAPAG
MEDITERRANEO-PROXIMO ORIENTE

«MILWAUKEE»
Italia, Grecia, Turquia, Egipto, Siria e Ilhas do Mediterraneo Oriental

O mais maravilhoso itinerario do Proximo Oriente a bordo do mais lindo navio de recreio do mundo.

Partida de Lisboa, 26 Setembro.
Regresso a Lisboa, 4 Novembro

Só 1.ª Classe. Preços desde Esc. 7.800\$00

Informações e prospectos
SOCIÉDADÉ INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.D.
— Praça Duque da Terceira, 20 — LISBOA.

A PELICULA DE PROTECÇÃO



**para VELOCIDADE
SEGURANÇA
ECONOMIA**

O seu motor trabalha mais facilmente... pode render mais... com a famosa "Película de Protecção" do VEEDOL. Diminuindo o atrito, o novo VEEDOL garante sempre potência sem esforço. Salvaguarda o seu motor contra o desgaste e a fadiga, que saem tão caros. É refractário à oxidação e à formação de borra, e 23% Mais Duradouro! Nas altas como nas baixas temperaturas, o seu motor fica seguro com este melhor óleo de motor! » » » Verifique o senhor mesmo as superiores qualidades do VEEDOL. Encha hoje mesmo o seu carter com VEEDOL!

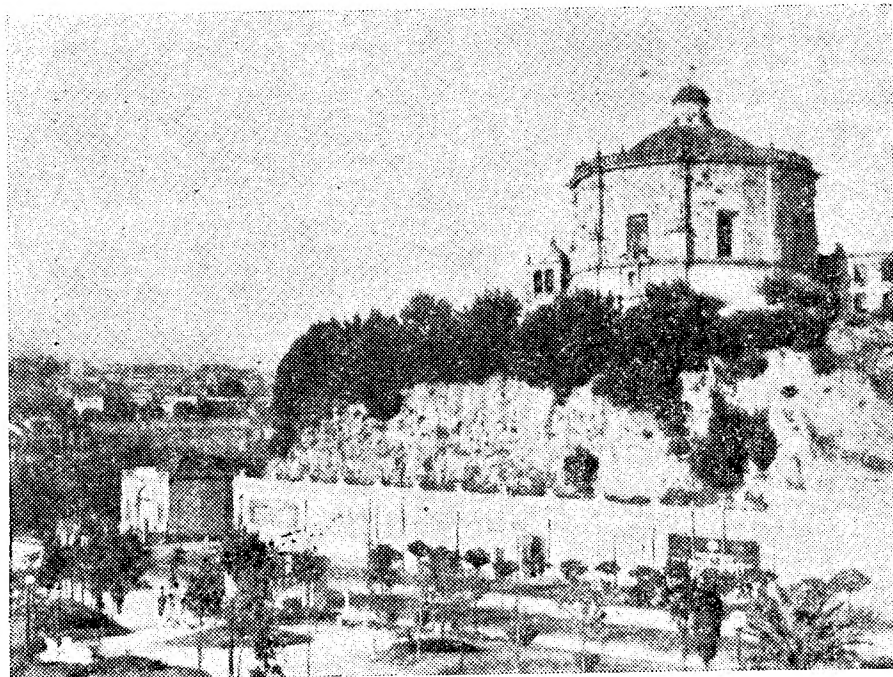
**O OLEO PARA
EXTRA KILOMETRAGEM
23% mais duradouro
VEEDOL**

Distribuidores Gerais para Portugal:
S. I. O. L.
Sociedade Importadora de Oleos, Lda
LISBOA
Rua da Prata, 80—Tel. 23285
PORTO
R. Candido dos Reis, 93/95
Tel. 1838

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

UM TEMPLO DE GLORIA

O mosteiro da Serra do Pilar precisa de ser acessível ao publico



O Mosteiro da Serra do Pilar

O mais original e valioso de todos os edificios claustrais do século XVII ainda existentes é sem dúvida o de N. S. da Serra do Pilar, sobranceiro ao rio Douro.

Deve ter sido principiado a construir em 1540, e afirma-se que a sua primeira pedra foi lançada por D. Frei Baltasar Limpo, então bispo do Porto, em 28 de março. A actual capela circular — modelo da de Santa Maria, a Rotunda, de Roma — foi mandada construir em 1598 pelo prior D. Acúrcio de Santo Agostinho. E' sua tambem a linda obra do claustro, todo de abobadas e colunas Joanesas, que tem ao centro uma bola fonte.

Um critico alemão, Albrecht Haup, num estudo intitulado «A Arquitectura da Renascença em Portugal», referiu-se com grande entusiasmo a esta grandiosa obra de arquitectura, outrora denominada — Convento de Santo Agostinho.

O zimbório da igreja é um primor de arte e

serviu para um dos atributos heráldicos mais salientes de que se compôs o antigo brasão de armas de Vila Nova de Gaia, hoje inteligentemente substituído por outro com simbolismo heráldico das tradições da terra, cujo nome deu origem ao de Portugal, e não a lendas disparatadas, como se verificava com o descabido timbre em que figurava o rei Ramiro II, do Leão, a tocar uma busina, para solenizar o facto de ter libertado sua esposa, a encantadora Gaia, das garras do amante mouro.

O mosteiro da Serra do Pilar foi o principal teatro da luta fratricida entre D. Pedro e D. Miguel, onde foram épicos de valentia e gloria os batalhões liberais galegos, que ficaram na historia sob o epíteto de «Polacos da Serra», apodo que vem decerto das aspirações que animavam por esses tempos os filhos da oprimida Polonia e os portugueses amantes da independencia e liberdade. Os polacos eram um simbolo de valentia, e, como tal, os liberais

portugueses foram assim apelidados. Ha na Polonia, numa oncosta erguida em homenagem ao general Pilsudski, o heroico libertador da sua Patria, um esquinio com terra de Vila Nova de Gaia, como reconhecimento pela glorificação que ali se deu aos polacos.

Sobre a luta desencadeada entre as forças de D. Pedro e D. Miguel, para lembrança do que ela foi de dureza, existem os vestigios que a artellaria miguelista deixou fortemente assinalados na igreja e dependencias do mosteiro. Só num dia — 14 de outubro de 1832 — foi aquelle limitado recinto alvo de seis formidáveis bombardeamentos, um dos quais se prolongou por 33 horas seguidas, comandado pelo celebre brigadeiro Teles Jordão, o famoso carasco dos prisioneiros liberais de S. Julião da Barra. Não ficou um palmo de parede ou de terra sem ser batido pelos fogos cruzados das bombardas e peças de artellaria, aos quais os bravos «Polacos» resistiram heroicamente. A esta resistência deveu sem duvida o Rei Soldado o seu triunfo.

Quando ali chegaram as tropas vindas do Mindelo, já os miguelistas tinham fugido e com eles os frades do convento simpatizantes com a sua causa.

Num gesto de crueldade, deixaram prisioneiro numa cela frei D. Antonio de Almeida, conhecido entre todos como liberal, a fim de que a chegada da soldadesca jacobina fosse trespassado pelas suas baionetas. Puro engano. D. Antonio foi immediatamente libertado e assumiu as funções de capellão. Mais tarde morreu e foi enterrado no claustro do Mosteiro, onde durante muitos anos, no dia 15 de agosto, consagrado a Virgem do Pilar, o seu túmulo era piedosamente coberto com velas e flores.

O velho e historico mosteiro e suas dependencias estiveram muitos anos entregues ao mais completo e criminoso abandono, até que, a partir de 1925, por iniciativa dum grupo de denodados galegos, se organizou uma instituição denominada «Grupo dos Amigos do Mosteiro», ao qual se deve não só a sua conservação, como o restauro de algumas dependencias destruidas, quer por efeito das guerras, quer pela acção do tempo.

Com a instalação dos vizinhos aquartelamentos do Regimento Ligeiro de Artellaria 5, a pouco e pouco os dominios do mosteiro foram passando á posse do ministerio da Guerra, e hoje, quem quiser visitar aquelle imponente monumento, esbarra com uma sentinela, á qual tem de se pedir autorização para entrar. Construíram-se parques de material, fazem-se exercicios de legionarios e militares e um dos mais encantadores miradouros da cidade, que é um varandim sobranceiro á Ponte de D. Luiz, é por assim dizer logradouro privado, quando é certo que de facto e de direito o mosteiro, igreja e a vasta esplanada nada têm de comum com o vizinho quartel. Já basta que algumas demolições se tenham feito no velho convento, para aproveitamento da sua pedra em obras do referido aquartelamento.

Oxalá que um pedido feito ultimamente ao ministro das Obras Publicas, durante a visita que ali fez, para ser construída uma entrada independente, que da avenida da Republica desse facil acesso a carros e piões, tenha o devido deferimento.

O pedido é tão justo, que o proprio sr. engenheiro Duarte Pacheco verificou que de facto ha necessidade de desimpedir a entrada de sentinelas, para que se possa visitar um edificio que não pertence ao ministerio da Guerra, nem sequer está confiado á sua guarda.

Quantas e quantas pessoas para ali iriam nas noites de verão passar umas horas agradáveis, se uma sentinela lhes não embargasse o passo com o regulamentar grito de «quem vem lá?», seguido do imperativo «faça alto?».

Não, assim não está bem. Ao illustre titular das Obras Publicas lembramos a velho pretensão dos galegos e tambem de muitos portugueses: — entrada livre no historico monumento. Templo de Gloria da liberdade em Portugal!

GUILHERME CARVALHO

Eugénia Gaspar dos Reis FALECEU

Augusto Monteiro dos Reis Junior, seus filhos e mais familia participam o falecimento de sua mulher, mãe e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 16 do corrente, pelas 17 horas, da Rua do Monte Olivete, n.º 41, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

EXPERIMENTE a delicia dum copo de água pura e fresca com um calice de bom vinho do Porto. Tonifica e refrigera.



Beba "porto"... como fazem os estrangeiros

Guarda-livros

DACTILOGRAFOS ESTENOGRAFOS

Ensino individual. Visite a nossa escola. Peça GRATIS o nosso livro com todos os esclarecimentos sobre os diferentes cursos. ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA, por correspondência. Rua do Arsenal, 54, 3.º — LISBOA

ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações

Agencia M. Ferreira dos Santos

RUA DE ARROIOS, 211 — Telef. 41987

SERVIÇO PERMANENTE

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Na zona espanhola de Marrocos
TANGER, 15.—A Agencia de Espanha anunciou que um pescador chegado a Tanger comunicou que durante duas horas consecutivas se ouviu o ruído de fuzilaria, de extrema violência, vindo da zona espanhola de Marrocos. Embora a fronteira esteja submetida a uma fiscalização rigorosa, as informações não deixam no entanto de passar, confirmando que as desordens continuam na zona espanhola. — (Havas)

BOLSA DE LISBOA
15 de Setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	933\$00	—	933\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	970\$00	—	971\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.015\$00	1.014\$00	1.016\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.132\$00	—	1.133\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.002\$00	—	1.002\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	—
Externas 1.ª série	1.655\$00	—	1.655\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.675\$00	1.670\$00	1.675\$00
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Ações			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	758\$00	—
Lisboa e Açores port. ...	—	356\$00	360\$00
Ultramarino cp T. 10 ...	—	21\$50	22\$00
Portugal port. T. 5 ...	—	—	1.095\$00
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	231\$00	235\$00
Nacional ...	—	—	750\$00
Sagres ...	—	—	1.390\$00
Agua Lisboa port. ...	—	—	—
Agua Lisboa 1934 T. p. ...	—	—	—
Agua Lisboa 1936 T. p. ...	—	—	—
Cervejas Estrela ...	—	500\$00	505\$00
Cimentos Fejo ...	390\$00	—	390\$00
Cimentos Leiria T. p. ...	—	—	—
Credito Predial ...	—	10\$30	11\$50
Gas e Electricidade ...	291\$50	291\$50	295\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em ...	—	34\$50	360\$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em ...	—	—	355\$00
Industria Alentejo ...	—	98\$50	99\$00
Portugal e Colonias ...	90\$10	90\$10	90\$20
Nacional Navegação T. p. ...	153\$00	152\$50	153\$00
Colonial de Navegação ...	—	—	63\$00
Portuguesa de Pesca ...	325\$00	325\$00	327\$00
Ind. Pharmaceutica ...	—	29\$00	300\$00
Portuguesa de Tabacos ...	379\$00	375\$00	380\$00
Tabacos de Portugal ...	—	332\$00	345\$00
União Electrica Portug. ...	187\$00	187\$00	188\$00
Cassequei ...	—	209\$00	212\$00
Agricultura das Neves ...	—	191\$00	191\$00
Agricultura Colonial ...	—	169\$00	162\$50
Açúcar de Angola ...	—	3\$9500	392\$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ...	52\$30	52\$30	53\$00
Buzi 2.ª emissão T. p. ...	267\$00	265\$00	268\$00
Buzi 3.ª emissão T. p. ...	—	18\$50	19\$50
Zambezia T. 25 ...	—	—	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 1/2 %	159\$00	99\$70	159\$00
C. P. 6 %	159\$00	158\$00	159\$00
C. P. 6 % Beira Baixa ...	161\$00	161\$00	162\$00
Agua Lisboa 4 1/2 cp ...	—	—	—
Prediais 5 % 1933 ...	85\$00	85\$00	85\$50
Prediais 5 % 1937 ...	85\$00	85\$00	85\$50
Prediais 6 % 1932 1.ª ...	—	90\$10	—
Prediais 6 % 1932 2.ª ...	—	90\$00	—
Prediais 6 % 1931 1.ª 3.ª ...	90\$00	90\$00	90\$20
Prediais 6 % 1931 4.ª 6.ª ...	—	90\$00	—
F. N. 1. Moagem 5 % T. p. ...	890\$00	885\$00	895\$00
União Elect. Port. 5 % ...	—	101\$00	103\$50
União Elect. Port. 6 1/2 % ...	—	113\$00	116\$00
Buzi 6 1/2 % T. p. ...	112\$50	—	113\$00
Buzi 5 1/2 % T. p. ...	110\$50	115\$00	115\$50

HENRIQUE DE BARROS COMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 6

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres ...	110\$15	110\$19
New-York ...	22\$89.1	22\$90.4
Paris ...	\$61.7	\$61.8
Berlin ...	9\$17.1	9\$17.6
Amsterdan ...	12\$34.2	12\$34.9
Bruxelas ...	3\$86.4	3\$86.7
Roma ...	1\$20.3	1\$20.4
Zurich ...	5\$17.2	5\$17.4
Praga ...	\$78.6	\$78.7
Rio de Janeiro ...	1\$34.9	1\$34.9
Burgos (Espanha) ...	—	—
Libra ouro ...	—	—

MOVEIS
COSTA
DECORAÇÕES

RUA DA VICTORIA, 55-1

TELEF. 22989

3\$50 — 6\$00 — 9\$00

É o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, Lda, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 41147. No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

Uma delegação cubana no Mexico

MEXICO, 15.—Domingo Ramos, ministro da Guerra de Cuba e uma delegação de marinha cubana, vieram ao Mexico a fim de assistir às cerimónias da festa nacional mexicana. — (D. N. B.)

A abertura da caça

Abriu hoje a caça á perdiz, á lebre e ao coelho, a que mais interessa os devotos de Santo Huberto, que desde 15 de julho e 1 de agosto caçavam apenas codornizes e rolas. Assim, foi grande o movimento dos ultimos dias nas espingardarias, e ontem e esta madrugada nas estações de caminho de ferro por onde seguiram numerosos caçadores, todos animados dos melhores desejos de regressarem com copiosos trofeus de perdizes, lebres e coelhos.

Furto dum automovel

Em meados deste mês, o sr. Manuel Leal Melo Junior, residente na travessa do Grilo, 12, queixou-se á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram o seu automovel S. L. 10-30, da rua Anchieta, onde o tinha deixado. O carro foi encontrado proximo da fronteira do Caia. Pelo exame feito ao carro tudo indicava que viajaram nele três pessoas.

«CONTO DO VICARIO»

O sr. Antonio Duarte, residente na travessa das Amoreiras, 4, foi abordado por dois individuos que pelo processo do conto de vigário lhe apanharam 1.300\$00.

PROEZA DE GATUNOS

Os gatunos entraram por meio de chave falsa no 4.º andar do predio n.º 94, da rua Joaquim Casimiro e furtaram ao sr. Luiz Ferraz roupas e varios objectos.

A GUERRA SINO-JAPONESA

Os sovietes praticaram uma nova violação da fronteira?

TOQUIO, 15.—Anuncia-se que o ministro dos Estrangeiros apresentou um protesto ás autoridades sovieticas por uma nova violação, por parte das tropas sovieticas da fronteira. — (United Press).

Prosseguem os combates na China

CHANGAI, 15.—Noticias recebidas das frentes de combate anunciam que nas margens do rio Yang-Tsé as tropas japonesas e chinesas combatem com grande violencia.

Na margem sul os japoneses esforçam-se por destruir as baterias chinesas, que estão dificultando a marcha dos navios de guerra niponicos.

Os chineses batem duramente a estrada principal que leva a Han-Keu, impedindo o avanço das colunas japonesas. — (United Press).

O PORTO pelo telefone

Um que veio á cidade

PORTO, 15. (Pelo telefone).—O sr. Joaquim de Oliveira Lagão, da Quinta do Cabeço de El-Rei, em Leiria, queixou-se á Policia, dizendo haver sido atraído a esta cidade por um tal Antonio Nunes, da travessa Alvaro Castelões, o qual lhe propôs um negocio de azeite, apanhando-lhe sete contos e desaparecendo em seguida.

Empregado gatuno

O agente Robalo procura descobrir o paradeiro de Ezequiel de Almeida, que furtou ao seu patrão, sr. Vicente de Carvalho, a quantia de 6.000\$00.

Momento excepcional

Tem V. Ex.ª uma ocasião unica de obter
UM FATO da melhor casimira, nas mais vantajosas condições

UM FATO POR ESC. 16\$00!!!

certado por um exímio artista, que garantirá á sua personalidade a maior distincção.

Asseguramos-lhe que a nossa iniciativa vem preencher, uma lacuna, porque embora este processo de venda já esteja generalizado, a verdade é que nem sempre o reclame tem correspondido á realidade.

Nesta casa terá V. Ex.ª, além de uma absoluta seriedade, uma confecção primorosa, realizada com as melhores fazendas e os melhores forros adquiridos directamente ás fabricas.

Pretendemos realizar por uma forma honesta e equitativa a venda a

Prestações com bonus

pela lotaria e a prestações sem bonus, sem sobrecarregar a mercadoria.

Se V. Ex.ª nos der a honra da sua visita, terá ocasião de constatar o que deixamos dito.

ALFAIATARIA BRASIL — Rua do Loreto, 6 e 8

Prevenção!

Prevenimos o Público de que, antes de comprar um FRIGIDAIRE, deve reparar bem se o armario que lhe oferecem tem esta marca:



Se não a tiver, não é FRIGIDAIRE legitimo e, portanto, não passa de uma especulação.

Concessionario para Portugal

DINIZ M. D'ALMEIDA

Avenida da Liberdade, 216

(Stand Buick)

AERONAUTICA

O «Zeppelin» voou sobre Nuremberg

FRIEDRICHSHAFEN, 15.—O novo dirigível «Grat Zeppelin» sobrevoou Nuremberg e aterrou sem novidade no aeroporto de Loewenthal. — (Havas).

Gatuno astucioso

Ernesto de Jesus Vieira de Lima foi preso há dias pelo agente Jacinto Baptista e chefe Pereira dos Santos, na rua Garcia da Horta, quando conduzia á mão uma bicicleta de aros de madeira. Interrogado sobre a proveniencia da maquina, declarou que a tinha comprado por 30\$00 a um individuo que desconhece.

Depois de um largo interrogatorio sobre a proveniencia dum relógio novo, uma caneta de tinta permanente, meias de homem e outros artigos de que era portador, confessou tê-lo furtado em varios estabelecimentos.

O relógio foi numa casa de penhores da travessa da Trindade. Entrou no estabelecimento e pediu que lhe mostrassem o relógio. Viu, reviu, perguntou o preço. No fim pediu ao empregado que lhe mostrasse uma caneta de tinta permanente que se encontrava na montra. Aproveitou o momento em que o empregado se dirigia para a montra para desaparecer com o relógio.

Todos os roubos que tem praticado têm sido por identico processo, como o mesmo fazia com roupas que empenhava. Assim que os empregados punham sobre o balcão o embrulho com aquilo que ele empenhava, pedia que lhe mostrassem um determinado objecto e assim que o empregado se dirigia ao local, para ir satisfazer o seu pedido, ele fugia com tudo sem pagar o resgate.

CARREIRAS DE ELECTRICOS

Pedem-nos empregados dos Correios e Telegrafos, e tambem dos mercados municipais, moradores na avenida Almirante Reis, rua Morais Soares e na Penha de França, que passe pela Praça do Chile o carro-electrico que sai ás 5 horas do Arco do Cego e que, actualmente, têm de ir tomar no Jardim Constantino, longe de suas casas.

Funcionario infiel

O agente Cardoso, da P. I. C., está a proceder a investigações sobre um desfalque praticado pelo fiscal dos impostos Joaquim Fernandes Pinto, que se encontrava nos serviços da repartição de Finanças da Camara Municipal, e que já deu entrada nos calabouços do Tórcel.

AERO PORTUGUESA

Vindo de Tanger chegou o avião da Aero Portuguesa, com passageiros daquela cidade, e malas postais de Marrocos, Africa Oed. Francesa e America do Sul.

ASSINATURAS DE VERÃO DO
Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diário de Lisboa» assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias ...	4\$00
20 dias ...	8\$00
30 dias ...	12\$00



A qualidade é excelente
O aroma é sem rival
É o melhor WHISKY da Escocia



ULTIMAS NOTICIAS

O vosso receptor é antiquado?
ou funciona mal?
Faça a troca por um famoso

Super som

Reprodução fiel de todos os sons
Rua da Conceição, 35, 1.º

A EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS NA CHECO-ESLOVAQUIA

Foram mortos seis indivíduos durante os incidentes de Cheb

O governo de Praga deu uma ordem de mobilização que os sudetas declararam não poder acatar



Os generais Gort e Liddell
chefes do exercito britânico

A esquadra americana do Atlantico
abastecer-se de viveres e munições

WASHINGTON, 15.—A esquadra do Atlantico, que foi recentemente constituída, e da qual fazem parte os cruzadores «Philadelphia», com o pavilhão do vice-almirante Formetodd, o «Savannah», o «Brooklyn» e os «destroyers» «Ralph», «Helm» e «Shiw», vai abastecer-se entre 27 de setembro e 1.º de outubro, de viveres e munições para dois meses de manobras na região de Guantanamo. Aqueles vasos de guerra aparelharão no dia 27 de outubro. Outros 4 cruzadores e 3 «destroyers», que estão fazendo actualmente um cruzeiro, juntar-se-ão depois àquela esquadra.—(Havas).

Medidas de preparação militares
na Romenia

BUCARESTE 15.—O conselho de ministros reuniu-se ontem à tarde. Foi autorizado ao ministro da defesa nacional o controle militar a partir de 15 de setembro. Todos os armazéns e estabelecimentos industriais, com «stocks» e artigos necessários à defesa nacional, são inventariados, bem como, as oficinas, fabricas, etc. Esta medida destina-se a provocar a intensificação e nacionalização da produção para satisfazer imediatamente as necessidades do exercito.—(Havas).

Na Checo-eslovaquia

Já foram mortos 35 alemães
dos sudetas

BERLIM, 15.—A agencia officiosa alemã publicou em noticia de Eger: Desde o começo das perturbações na Checo-Eslovaquia já foram mortos

PRAGA, 15.—Novo comunicado da Ceteka informa que foram ontem à noite mortos durante o incidente de Cheb 6 pessoas: 2 checos, 2 alemães e 2 indivíduos não identificados. A posição das vitimas indica que os tiros mortais foram disparados das janelas do Hotel Welzl. Um funcionario sudeta, Georges Leicht, preso no referido Hotel, declarou que um insurrecto deitado numa mesa em frente da janela, disparava uma metralhadora.—(Havas)

Foi proclamado o estado de sitio em mais 2 distritos

PRAGA, 15.—O governo proclamou o estado de sitio em mais dois distritos.—(Havas)

De Praga desmentem que tenham sido presos alguns deputados henleinistas

PRAGA, 15.—A Ceteka desmente, official e categoricamente, a noticia de origem alemã, de Kaldovy Vary, de que a policia do Estado prendeu diversos deputados henleinistas e que os teria enviado para um tribunal excepcional.—(Havas).

Um jornal de Praga afirma que a paciencia dos checos está esgotada

PRAGA, 15.—«A nossa paciencia está esgotada»—escreve o «Libowe Noviny», órgão independente da esquerda. «Nenhum governo—escreve—entre nós pode pensar num plebiscito. Defendendo as nossas fronteiras contra os inimigos internos e externos defendemos tambem as fronteiras da França. Somos igualmente um aliado precioso para a França e a Inglaterra».—(Havas)

Estão chegando á Checo-Eslovaquia grandes
quantidades de aviões vindos da U. R. S. S.

RIGA, 15.—O correspondente do jornal letão «Briva Zeme», em Praga diz ter visto nos aerodromos checos centenas de aviões russos e que nos ultimos dias chegaram da U. R. S. S. á Checo-Eslovaquia grandes quantidades de aviões encaixotados, que estão sendo rapidamente montados nos centros checos de aviação, por tecnicos russos.

O mesmo jornalista informou tambem que se encontram acampados em territorio checo numerosos efectivos de forças militares sovieticas que dispõem de elevado numero de «tanks» e de peças de artilharia modernissimas.—(United Press)

O rei Carol comunicou que a Romenia não autorizará
a livre passagem de tropas sovieticas

BUCARESTE, 15.—Segundo noticias com origem em fonte autorizada, sabe-se que o Rei Carol informado minuciosamente da actual situação internacional, transmitiu uma mensagem ao Presidente Benés da Checo-Eslovaquia, expondo a necessidade de se chegar a uma solução pacifica no actual conflito entre o governo de Praga e os sudetas alemães.

A agencia Stefani foi informada de que o rei Carol teria feito saber, respondendo a uma consulta da Russia, que as tropas sovieticas não teriam livre passagem pelo territorio romeno, no caso de um conflito na Europa Central.—(United Press)

35 alemães dos sudetas. As desordens parecem continuar hoje. A população apodera-se das armas mais primitivas para se defender contra o terror checo.—(Havas).

Uma declaração de Henlein

BERLIM, 15.—A agencia officiosa alemã D. N. B. publicou uma declaração de Henlein, em que este diz:

«Queremos viver como alemães livres; queremos ter de novo a paz e trabalho na nossa patria; queremos voltar ao Reich. O povo checo mostrou perante o mundo inteiro que uma vida comum com ele, no es-

tado checo, tornou-se definitivamente impossível».—(Havas)

O partido dos sudetas publicou
um comunicado violentissimo

PRAGA, 15.—O partido alemão sudeta publicou em Asch um comunicado violentissimo:

«Os chefes do partido dos alemães dos sudetas, reunidos em Asch, declararam perante o mundo inteiro, na plena consciencia das suas responsabilidades, que a democracia checa abandonou definitivamente a mascara da hipocrisia. Mulheres e crianças, sem

Os saltos de borracha «Enfim» são quasi sem fim. A prova está feita.

Desconfiem das imitações

defesa, e centenas de mortos e feridos graves accusam-na. Sob o pretexto de questões humanitarias, assassina-se e pilha-se. O que se passa hoje no coração da Europa pode comparar-se ás atrocidades dos bolchevistas em Espanha».

Os alemães dos sudetas, pela voz dos seus chefes populares declararam perante o mundo inteiro que procuraram, até ao ultimo momento, encontrar uma solução pacifica. O governo checo repeliu todas as exigencias que lhe foram feitas pelos delegados de Henlein. Dadas as condições que reinam no territorio checo, é completamente natural que os alemães dos sudetas defendam, por todos os meios, a sua vida e a de suas familias perante as hordas que assassinam e pilham.

O «comité» restrito dos ministros checos está preparando uma resposta a este comunicado.—(Havas).

Hodza fez declarações sobre
o levantamento do estado de sitio

PRAGA, 15.—O chefe do governo checo, Hodza declarou que levantaria o estado de sitio nas regiões dos sudetas, se os dirigentes do Partido Alemão dos sudetas, lançassem um manifesto pedindo aos seus compatriotas que cessem imediatamente qualquer actividade e que regressem ás suas ocupações, aguardando tranquilamente o desenrolar dos acontecimentos.—(United Press).

A mobilização de homens e veiculos
em toda a Checo-Eslovaquia

PRAGA, 15.—Em consequencia de uma ordem dada pelo governo checo-eslovaco, elevam-se já a centenas os veiculos requisitados ás empresas industriais e comerciais e aos particulares e postos á disposição das autoridades de Praga.

Nos diversos quartéis continuam a apresentar-se milhares de cidadãos checo-eslovacos que foram mobilizados.—(United Press)

Os sudetas não obedecem
á ordem de incorporação

EGGER, 15.—Anuncia-se que os milhares de sudetas alemães que receberam do governo checo-eslovaco ordem imediata de incorporação em varios quartéis, a fim de prestarem serviço militar, resolveram por unanimidade não obedecer.—(U. P.).

CONTRA O CALOR

Beham os VINHOS VERDES da Real Companhia. A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119

Telefone 22556

PREÇOS DO MERCADO

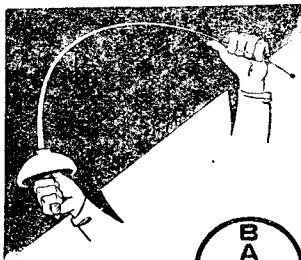
IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES CHÁS LANCHES BANQUETES

Conserve a lembrança das
suas horas alegres com boas
fotos feitas com



Representantes: Garcez Lda

Chiado — Lisboa



Elasticidade
significa bem estar

Com boa disposição vencem-se todos
os obstaculos. Não sofra de dores de
dentes ou de cabeça — recorra já á

Cafiaspirina
O PRODUTO DE CONFIANÇA

A NOSSA SECULAR ALIADA

Uma homenagem à Inglaterra

que a Academia das Ciências quis levar
a efeito no princípio do século passado

A propósito da nossa secular aliança com a Inglaterra, lembramo-nos de proceder a investigações sobre uma pretendida homenagem que a Academia Real das Ciências, lhe desejou prestar, no ano de 1810.

Com isso demonstraremos que Portugal nunca esqueceu a sua velha e amiga aliada—não impedindo, porém, essa amizade, já tantas vezes revelada em todos os campos de gritarmos bem alto ao mundo inteiro que Portugal foi e será sempre um país livre e independente.

Toda a gente sabe que a amizade da Inglaterra por Portugal vem de longínquas datas—do tempo del-rei D. João I—e que foi sempre através de todas as vicissitudes «aquela aliada fiel em que Portugal achou sempre todo o apoio».

Mas mais se sentiu essa inolvidável aliança em defesa da nossa independência e da nossa soberania, quando Junot invadiu Portugal.

Reinava, nesta altura, em Inglaterra Jorge III, que em presença de tão grande afronta a um país, que quasi ditou leis ao mundo, não deixou de dizer pela boca do seu secretário dos Negócios da Guerra, aos oficiais que partiam para Portugal, que «S. Majestade não tem em vista outro objecto, senão subministrar o mais ilimitado e desinteressado apoio».

E foi um facto, porque a seguir á vitória, que custou centenas de vítimas—portugueses e ingleses—Lisboa daí a dias viu entrar a sua barra 300 navios, transportando comestíveis e outros generos.

Perante tão grande e desinteressada epopeia, a então Academia Real das Ciências, em sua sessão de 18 de fevereiro de 1810, abriu um interessante concurso, para ser erigido em Portugal um Monumento «de eterna gratidão, que conserve na posteridade o testemunho indelevel da beneficência britânica, que pelos mais custosos sacrificios nos liberaliza todos os melos de salvar a patria, e manter a nossa independência».

Aos concorrentes que apresentassem memorias sobre o assunto, a Academia daria de premio uma colecção de todas as moedas de ouro português, desde o dobrão até ao cruzado, 12 moedas do valor de 70\$000 reis, além de duas estampas, com as respectivas molduras, uma do Principe Regente de Portugal D. João e outra do Rei de Inglaterra, Jorge III.

A esta memoravel sessão extraordinaria, assistiram os academicos: conde de Redondo, Luiz Antonio Mendes, José Antonio de Sá, Alexandre Antonio das Neves, José Martins da Cunha, João Pedro Ribeiro, Francisco Stocker, Francisco de Paula Travassos, Joaquim Pedro Frago e o secretario geral João Guilherme Crisostomo Müller.

Em sessão de 30 de junho, foram apresentadas três memorias para o concurso, sendo apenas admitida uma e entregue para ser julgada aos Academicos Pedro Neves e Ricardo Raimundo Nogueira. Quanto ás outras duas não foram distribuidas, por não se saberem quem eram os seus autores.

A esta sessão assistiram treze imortais.

O parecer da memoria ridigida pelo academico Nogueira foi apresentado em sessão de 14 de julho, que fundamentado nas bases do Concurso, era de opinião que ela não estava em condições, pelo que se arquivasse.

Uma das memorias, dizia que todas as nações civilizadas procuravam honrar em solidos monumentos os faustos dos grandes homens ou das grandes e heroicas acções, em bronze ou marmore, mas, tudo isto podia desaparecer como succedeu á estatua do orador Demostenes, ás do coronel Caia Duvido, almirante da 1.ª esquadra romana, á celebre columna que perpetuava a victoria dos romanos pela derrota que infligiram aos Cartagineses na 1.ª guerra Tunica, etc.—porque estiveram sujeitas ás leis da natureza.

Medalhas havia muitas e estampas

tambem. Era de opinião que os poetas escrevessem um poema em que se cantasse a «Beneficência da Nação Britânica»—como a Eneida por exemplo—e o vate que o escrevesse, tinha vasto campo para a sua fantasia, porque «na verdade nunca houve um objecto mais digno de um grande Poema, e de estimular, e inflamar o Estro de um grande Genio». Este poema devia ser feito em genero heroico e épico. Mas a Academia podia mandar levantar um monumento que atestasse gratidão, ou ainda uma medalha que representasse alegoricamente a maravilha da Restauração de Portugal.

O desenho para ela podia ser uma majestosa princesa sentada num trono, representando a Grã-Bretanha ornada com um tridente para significar o Imperio que gosa, dos mares, em attitude de estender os braços e salvar uma Donzela aflita fugida dum monstro que estende para ela os braços como quem lhe pede socorro. O monstro podia ter a cabeça de aguião, o corpo de leopardo e a cauda de serpente ou de raposa, para significar astucia. A donzela devia ter uma coroa caída da cabeça e o escudo das armas portuguesas.

No outro lado da medalha, deviam aparecer grupos de grandes exercitos, apetrechos de guerra, armados, cofres de dinheiro abertos e ao alto o olho da Providencia que era a Grã-Bretanha, que salvou Portugal—e a legenda «Lusitania Liberata»—ou uma Fenix nascendo das cinzas para mostrar a ressurreição de Portugal, ou num altar um grupo de muitos corações em chamas, para significar os ardentes desejos de todos os portugueses com a legenda «Lusitania Regi-Populaque Britano Grati Animimomumentum C. A. O. 1810».

Uma outra memoria, e talvez a mais interessante a nosso ver, era edificar no campo de batalha no Vimieiro, onde as tropas de Junot foram derrotadas, uma vila que se denominaria «Vila da Grã-Bretanha».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 16—Os Santos Cornélio e Cipriano, bispos martires.

Lausperene, está na capela da Senhora das Dores, á Boa Morte; ás 9, missa; ás 18, adoração ao Santissimo.

Graça, 11, missa no altar do Senhor dos Passos.

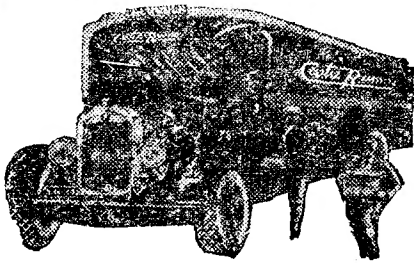
Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

Noticias de Sines

SINES, 12—Realizaram-se ontem em Sines festas dedicadas á Colonia Balnear, constando de regatas de charutos, botes a remo, corridas de patos, etc. De tarde effectivou-se um passeio nautico pela baia e á noite «verbena» no jardim da Praça da Republica. Todos estes numeros foram abrilhantados pelas Filarmonicas de Grandola e Sines. Foram calculados em alguns milhares as pessoas que se juntaram na praia a assistir aos desportos nauticos.

—Consta já se encontrar em Sines o projecto e caderno de encargos respeitantes á construção do novo edificio para a Delegação Maritima que conforme há tempos noticiámos vai ser construido no sitio denominado da Cruz em terreno cedido pela Camara Municipal ao ministerio da Marinha.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062



Esta vila da Grã-Bretanha, seria edificada á custa da Nobresa, Clero e Povo—que para isso se construiria uma Caixa Publica, com três chaves, e cada uma delas entregue ao titular mais antigo, que representaria a Nobreza, ao Bispo de Lisboa, pelo clero e ao Juiz do Povo, pelo povo.

Para a povoar, todas as cidades do Reino, dariam vinte casais, vilas dez e os lugares mais populosos cinco. A celebre casa dos 24, forneceria dois indivíduos de cada officio.

Após a edificação da nova vila, ella ficaria como uma colonia inglesa, tendo como Padroeiro S. Joaquim, por ser a 21 de agosto que se deu a Batalha da victoria—e em honra deste Santo, seria levantado um grandioso templo.

Na vila haveria uma grande praça, com o nome de Vitoria e ao centro erguer-se-ia um obelisco com um busto de Jorge III com legendas em português e inglês.

Nos degraus que dariam subida para o obelisco, estava a França representada por uma figura de mulher recostada, chorosa e ligada de pés e mãos com cadeias de bronze, indicando que tinha ficado vencida. Do outro lado um touro de marmore em cor amarelo.

Deste sumptuoso monumento deviam ser feitas estampas e medalhas de ouro e prata, com o retrato de Jorge III.

Sobre esta homenagem, que se pretendeu fazer á Inglaterra, nossa secular aliada, pode lêr-se o «Discurso sobre o Programa Extraordinario anunciado pela Academia a 12 de março de 1810», o discurso do secretario geral da Academia, de 24 de agosto de 1812 etc.

E por ser interessante o presente assunto e quasi inédito nos lembramos de investigar e relatar os factos, tal como se passaram, na pretendida homenagem da Academia Real das Ciências.

ALBINO LAPA

Noticias da Curia

CURIA, 14—Vai crescendo de dia para dia com inscrições novas, o ambiente de interesse em torno da «Semana da Pesca á Carpa». Aberta no dia 10, e sempre com o maior entusiasmo, o numero de pescadores é já hoje muito elevado. Todos os dias, de manhã e á tarde, respectivamente, das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas, o esplendido lago da Curia apresenta-se animadissimo de pescadores. Desde o primeiro dia até hoje, somam já centenas de quilos os peixes pescados, com viva satisfação dos concorrentes.

Os dois ultimos dias, ou sejam sabado e domingo, 17 e 18, são os unicos, como já foi noticiado, que conta para o concurso, havendo a disputar muitos e valiosos premios.

—No proximo sabado, dia 17, e em honra dos numerosos concorrentes á Semana da Pesca, realiza-se no Casino da Curia um grandioso e extraordinario baile, que, como tudo indica, promete ser o mais sensacional desta temporada.

Decorado por Saul de Almeida, o salão do Casino dará á maravilhosa sensação do fundo do mar, com toda a sua paisagem de sonho e de encantamento.

Entre os numeros de sensação, contam-se alguns de grande bailado e canto, por artistas de enorme resonancia universal, realizando-se um concurso de perguntas humoristicas, com interessantes e valiosos premios.

A esta festa, que deve marcar o ponto culminante da temporada, devem assistir as melhores familias, não só da Bairrada, mas tambem de todo o Portugal.

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO

LISBOA

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36

Telef. 15061-15062

Telef. 27200

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Cândida Cardoso de Meneses Taveira, D. Maria de Avelar Leite Perry, D. Eugénia Teles da Silva Gonçalves, D. Isabel Maria Henriques de Lancastre (Alencovas), D. Helena Rebelo Valente, D. Julia Branco Pereira Dias, D. Alice Marques Soares, D. Maria Helena do Amaral Pyrrah, D. Clara Penna Caballero Soares, D. Celeste Santos e a menina Adeline Ema dos Santos Parada.

—Faz hoje anos o sr. Sizenando Augusto Cardoso, funcionario superior dos Correios e Telegrafos.

CASAMENTOS

Na capela de Nossa Senhora das Dores, celebrou-se o casamento da sra. D. Zoé Eduarda Pinto Vicente, com o sr. José Rafael Lopes de Andrade, servindo de madrinhas as sras. D. Maria Pinto Vicente de Azevedo e Silva, irmã da noiva e D. Maria Lidia Muller Elias Lopes de Andrade, mãe da noiva e de padrinhos os srs. Tomaz de Azevedo e Silva, cunhado da noiva e Morris Elias, tio do noivo, presidindo ao acto o reverendo monsenhor Fino Beja, amigo intimo da familia da noiva, que no fim da missa pronunciou uma brilhante allocução.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residência do irmão e cunhado da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para Canas de Senhorim, onde foram passar a lua de mel.

EM VIAGEM

Da sua casa de Vila Nova de Oliveira, onde se encontra a sua esposa, a sra. D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, e suas gentis filhas, está no Palacio Hotel do Estoril passando alguns dias, o nosso querido amigo sr. Fausto de Figueiredo, ilustre membro do conselho de administração da Sociedade Estoril.

—Com sua familia, está no Monte Estoril, o nosso presado colega de trabalho sr. dr. Norberto Lopes, ilustre chefe da redacção do nosso jornal.

—Para a sua vivenda em Sintra, partiu de Monte Real, com sua afilhada, a sra. D. Joaquina de Sampaio e Brito.

—Está em Lisboa, a sra. D. Fernanda Mendes da Silva Ferrão.

—Partiu para a sua casa de Amarante, o sr. dr. Alfredo Brochado.

A CARIDADE

Baile de subscrição

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, realiza-se esta noite, como temos noticiado, no salão do restaurante do Casino Estoril, um grandioso baile de subscrição, durante o qual se exhibirão as distintas artistas Virginia Soler, e Carmencita Aubert, a brilhante bailarina Nelyta, e uma notavel parella, que será a grande surpresa desta noite, e ainda a distinta amadora brasileira sr.ª D. Iolanda Rodes, estando os bilhetes de admissão para esta festa á venda no camaroteiro do Casino Estoril, sendo de esperar pelo interesse que esta festa de caridade, cujo produto se destina a favor da Obra Maternal D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, de Cascais, que a noite de hoje, no Casino Estoril, seja elegantemente concorrida.

Feira de «A Voz do Operario»

Dardo Vila, jovem bailarino, preenche parte do espectáculo que esta noite se realiza na esplanada de «A Voz do Operario». Trata-se de uma revelação na arte coreografica. Outro numero de successo no espectáculo de hoje é a apresentação da «Troupe Goussard», conjunto artistico de renome internacional.

A canção nacional terá como interpretes Adeline Ramos, Maria Carmen, Judite Pinto, Mario Silva e Manuel Lisboa. Haverá bailados populares, acompanhados pela Orquestra Dançing Lisboa. Funcionam todas as barracas de diversões, bufete com cozinha á portuguesa, grande esplanada-mercearia e as vendas de gulodices.

DESASTRE NO TRABALHO

AROUCA, 13.—Quando Alberto Teixeira dos Santos, casado, de 28 anos de idade, do lugar de Amilo, freguesia de Santa Eufalia, deste concelho, trabalhava na fabrica de serração a vapor da firma Adriano Portas & C.ª L.ª, á banca da maquina Garlopa, foi ferido gravemente, por esta, na mão direita da qual, em consequencia, perdeu dois dedos, ficando com os restantes da mesma mão bastante mal tratados. Foi socorrido pelo sr. dr. Albano Rebelo, do lugar de Cela, freguesia de Urró.

Pensão Liège

200\$00 e 236\$00

Diária 8\$00 — Almoço 4\$00 — Jantar 4\$50

Comer até satisfazer

Rua Bica Duarte Belo, 72—Telefone 25860

A modelar instalação do CAFE' MODERNO

**deve-se a impecáveis realizações
do trabalho nacional e á utilização
de magníficos complementos estrangeiros**

Na instalação do Café Moderno — esse estabelecimento afortunado que está dando á Avenida da Liberdade um novo título de interesse cidadão — puseram-se á prova, brilhantemente, as magníficas possibilidades do trabalho nacional. Todos os industriais e todos os operários que realizaram essa obra de modernismo airoso e sobrio, imprimiram ao seu esforço um verdadeiro empenho de «*nec plus ultra*» — e assim é que foi possível alindar uma casa onde o publico se encontra sempre em pleno gozo de bem-estar e as camadas selectas dispõem dos recantos predilectos para as suas tertulias e para as suas exaltações. Também, para a exaltação do trabalho português quisemos ocupar este recanto do «Diário de Lisboa» onde hoje consagramos algumas palavras de justiça aos principais instaladores do Café Moderno ou sejam as firmas Fabrica Portugal, Alberto da Silva & Irmão, Lda; Melande, Carmo & Filho; Casa José Alexandre; Julio Rocha, Electro Refrigeração e Espelho Nacional.

O mobiliário do novo estabelecimento possui todos os encantos da comodidade

Para que o «Moderno» tivesse umas cadeiras e mesas agradabilíssimas em elegância de linhas e em condições de comodidade foi preciso que os seus proprietários tivessem a feliz ideia de as encomendar á Fabrica Portugal, cujos progressos industriais do país vêm acompanhando com entusiástica admiração. Em varão cromado e estôfo grenat, essas cadeiras molejantes, mas resistentes, são, entre todas as dos cafés de Lisboa, as que mais prendem a clientela. E' que lhe oferecem um quê de conchego delicioso, qualquer coisa que convida ao *dolce far niente*, á despreocupação feliz e ao total aproveitamento de algumas horas descuidadas e tranquilas. As mesas, maneirinhas mas suficientes, com seu tampo marmoreo e de tal bruidura que impossibilita o riscar-se-lhe a face, também atraem ao encosto — ao descanso da cabeça em cima do braço, áquele repouso do busto que é tão grato após o horário dos labores profissionais.

Cadeiras e mesas, são essas de modelo recentíssimo que corôam bem o conjunto dos varios tipos criados pela Fabrica Portugal e entre os quais se contam mesas e armarios para arsenal cirurgico; camas articuladas, mesas de cabeceira, de lavabo, de doentes, de enfermagem e cadeiras e armarios de aço para guarrição hospitalar; guarda-fatos, camas, *toilettes*, touchadores, poltronas e bancos para quartos de dormir; secretarias, cadeiras giratorias e estantes, para escritórios; e poltronas e mesas para salas de espera — tudo construido em desafio, de elegancia e de solidez, com os artigos congeneres estrangeiros.

De modo que quem, inteligentemente queira adquirir o moderno mobiliário de aço não pode deixar de preferir o da Fabrica Portugal. E' o que se prova com aquelle que existe no Café Moderno.

Um fogão que é um mundo de calor

Tambem foi muito feliz a escolha do fogão que serve a cozinha do novo café da Avenida. E' que se trata duma novidade recentissima e de vantagens surpreendentes, no seu genero. Pode dizer-se que esse fogão vence todos os sistemas e todas as construções da sua classe, pois sendo provido dum dispositivo especial de elevação calórica, pode manter, com a mais garantida permanencia, a uma temperatura aproximada de 100 graus, a sufficiente quantidade de agua para os numerosos pedidos de café e chá que os clientes dirigem aos criados. E porque o respectivo aquecimento é conseguido pelo vapor livre, com implicita destillação da agua, fica esta perfeitamente limpa de cal-

caric, o que é bem agradável ao paladar de quem saboreie aquelas bebidas.

Daqui em diante, quem quiser dotar uma cozinha de restaurante, café ou hotel com um fogão de insuplantáveis qualidades, tem, pois, de adquirir um do modelo a que nos estamos referindo e que já serve, além do «Moderno», outro café da Avenida e muitos daqueles estabelecimentos, situados através de todo o país.

Caso é este para endereçarmos o nosso parabem, aos autores do engenhoso e utilissimo sistema, os fabricantes srs. Alberto da Silva & Irmão, Lda cuja sede central é na Rua do Arco do Bandeira, 129 e 131. E' que aos distintos industriais de serralharia, que têm as suas bem montadas oficinas na Rua do Sol, a Chelas, pertence a honra de haverem produzido nesse fogão superior um invento, que absolutamente categoriza o trabalho português.

As primorosas guarrições de serralharia civil

Devem-se á conceituada firma de metalurgia Melande, Carmo & Filho algumas das mais belas guarrições do «Moderno» — trabalhos de serralharia civil que atestam brilhantemente a perfeição tecnica daqueles industriais. Falemos, só, por exemplo, do corrimão de acesso á vistosa galeria por cima do balcão; da grade de ferro que a cerca e de uma floreira em latão cromado, alçada sobre a entrada principal, para não nos referirmos a todas as contribuições de Melande, Carmo & Filhos nos accessorios da esplendida instalação do estabelecimento.

E' claro que a distincção com que a citada firma realizou tais trabalhos não surpreendeu a sua larga clientela, acostumada a louvar a forma como pelas respectivas oficinas, sitas na Rua Coelho da Rolha, 69, a Campo de Ourique, são satisfeitas as encomendas de todo o genero metalurgico, desde as de soldadura autogena e electrica até ás das mais trabalhosas peças de gradearia artistica. De mais, os srs. Melande, Carmo & Filhos, que mantêm sempre 20 operarios recrutados entre o melhor pessoal da classe, têm provado bem a sua tecnica superior nas principais instalações de estabelecimentos modernos da Baixa Central de Lisboa.

A decoração da galeria

A galeria foi decorada — quer nos degraus de acesso, quer no confortavel banco estofado que se estende ao longo da mais extensa parede que a limita — pela casa Julio Rocha, da rua de S. Lazaro, 48, 1.º, de cujas oficinas, na proxima travessa da Oliveira, saem os «maples» que uma grande parte da população portugue-

sa conhece com optimo consolo pessoal. O insigne decorador sumptuario que é Julio Rocha esmerou-se naqueles trabalhos — e louvores lhe são devidos, por isso, por parte dos muitos clientes do «Moderno» que já se tornaram «habitues» da galeria.

O sr. Julio Rocha, medalhado da ultima Exposição Industrial Portuguesa dispõe das mais altas condições artisticas para enriquecer e embelezar qualquer guarrição domestica, a poder dos mais perfeitos trabalhos de estofador e marceneiro em todos os estilos, pulidor e encerador. Isto é tanto mais verdadeiro quanto é certo que a sua firma grangeou há muito o renome de primeira entre os fabricantes de «maples», que da sua casa saem, todos os dias, em grande numero, nos mais diversos gostos e forrados do que mais belo e moderno se conhece em criações estrangeiras quanto a peles, pergamoides, cretones, veludos e mais tapeçarias.

A baixela de Christoffe

Foi a casa José Alexandre, da rua Garrett, 8 a 18, o fornecedor da elegantissima baixela de Christoffe que os apreciadores do «sumptuos» admiram nos serviços do «Moderno». Tambem foi ela que lhe forneceu porcelanas nacionais, de fabrico esmerado e que são dignos continentes da finura das bebidas, de conforto que se servem no novo Café da Avenida.

A acreditada firma do Chiado assim se mostra sempre á altura da sua localização de «élite» — a «via Apia» do mundanismo lisboeta, do mundanismo do bom gosto que ante as suas montras e vitrines se extasia pelo brilho e a beleza de mil criações em artigos de «menage», sempre aliciantes a aquisições de vivo prazer.

A nota brilhante dos espelhos

O revestimento de espelhos, que dá uma nota lucida de reflexos ao ambiente do Café Moderno, foi executado pela casa «O Espelho Nacional», da rua de Santo Antonio dos Capuchos, 11 e 13. Bem escolhido, igualmente, foi este contributo para a magnifica instalação do «Moderno», pois «O Espelho Nacional», mercê da pericia do seu director tecnico, sr. Artur Pereira, é o estabelecimento que com maior perfeição pode executar toda a guarrição de espelhos, vidros (incluindo os inquebráveis, para resistencia e estampas e molduras, tanto em habitações como em lojas comerciais. Em espelhos transparentes tem realizado trabalhos admiráveis, no genero dos que embelezam o «Moderno» e outros cafés da Baixa lisbonense.

Uma nova criação frigorifica

Tanto o balcão-camara frigorifico, como a aparelhagem especial para a refrigeração instantanea de bebidas, cervejas, aguas, refrescos, etc., no novo Café foram superiormente construidos pela ELECTRO-REFRIGERAÇÃO, sob a direcção do seu experimentado proprietario, sr. JOSE' AUGUSTO VALENTIM, electro-tecnico especializado em Frio.

As instalações frigorificas do Café Moderno constituem mais uma prova de que as construções frigorificas da ELECTRO-REFRIGERAÇÃO são as melhores que presentemente se executam em Portugal.

A ELECTRO-REFRIGERAÇÃO constroe e instala camaras frigorificas, balcões frigorificos, fabricas de gelo, refrigeração de bebidas, ar acondicionado etc., e, dum modo geral, todos os trabalhos para FRIO ou GELO.

Para as suas instalações frigorificas dirijam-se hoje mesmo á ELECTRO-REFRIGERAÇÃO — Rua Lopes, 85-A, Lisboa. Telef. 4 5734.

Melhoramentos locais

CUBA, 14.—Trabalha-se activamente no recinto em frente da estação do caminho de ferro desta vila. Era um melhoramento que se fazia sentir, devido ao mau estado em que se encontrava. Agora ficará calcetada, com passeios largos e uma boa iluminação.

A seguir vai ser devidamente arranjado e ajardinado o local junto á estação do caminho de ferro, denominado «triangulo». Já foi demolido o quiosque que ali se encontrava e as obras não devem demorar.

Cuba fica assim com uma entrada, para aqueles que a visitam, condigna e embelezada, pois há muito que estes melhoramentos se esperavam.

Oxalá que a seguir começassem os trabalhos de calcetamento das ruas, pois quasi todas elas bastante necessitam. Para isto se chama a atenção dos poderes superiores, para que Cuba seja contemplada com verbas maiores das que tem tido, para serem applicadas em varios melhoramentos que se tornam urgentes, porque esta vila bem merece.

Merece louvores a Comissão Administrativa porque não se poupa a esforços no sentido de fazer alguns melhoramentos, mas com a escassa verba de que dispõe vê as suas iniciativas reduzidas e paralizadas. Cuba, além de merecer, tem condições para dela se fazer uma vila moderna, mas tem sido sempre abandonada da sorte. Estamos certos que este abandono a que sempre a têm votado vai deixar de existir e que o governo do Estado Novo vai olhá-la e contemplá-la com verbas com que se possam fazer os melhoramentos que tornam urgentes e que servirão ao mesmo tempo para dar trabalho áqueles que já se vêm apouquetados pela crise que infelizmente aqui já vai reinando.

Experimente Este Novo Pó de «Beleza» IMPERMIÁVEL



FAÇA
ESTA EXPERIENCIA
SURPREENDENTE

O Pó Tokalon põe termo ao «luzidio da pele», porque contém um novo e maravilhoso ingrediente chamado «Dupla Mousse», (processo patenteado). Convença-se disso, fazendo esta simples experiencia: cubra um dos seus dedos com o Novo Pó Tokalon com «Fini Mat», em seguida mergulhe-o num copo com agua. Retire-o e observará que o dedo não está nem húmido nem lúcido, mas perfeitamente seco e mat. O pó resiste á humidade porque contém a «Dupla Mousse». E' por isso que o Pó Tokalon se conserva oito horas seguidas. V. Ex.ª poderá dançar toda a noite numa sala aquecida e ter um rosto tão fresco e encantador como no principio. O Novo Pó Tokalon com «Fini Mat», não é alterado pela chuva, pelo vento ou pela transpiração. Garantimos que ele acabou para sempre, com o brilho do nariz.

A venda em todos os bons estabelecimentos do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende sem demora.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

A DEFESA PASSIVA

Gás álgerta!

Era este o grito mais enervante que, rio nos grandes centros. Lembremo-nos, finalmente, duma frase que os chefes de um país dirigiram a outros, ha dias, e que é significativa: «Defendam-se como puderem».

Quer por meio de bombas lançadas dos aviões, quer por meio de granadas de artilharia e de mão, quer ainda pela abertura de recipientes de gás, abertos quando o vento lhes era favorável, essa terrível arma tão traiçoeira e desumana, era um inimigo contra o qual nada podíamos, deixando-o avançar sem castigo, sem aniquilamento, porque se apresenta inexoravelmente traiçoeiro, permitindo apenas a retaliação pelos mesmos deshumanos processos.

Hoje, com os aperfeiçoamentos em todos os mecanismos de guerra, não será de crer que os químicos, passando quasi a vida inteira nos laboratórios auxiliando os exercitos na sua cruel missão, deixarão de aperfeiçoar ainda mais os horrorosos efeitos dessa arma de que eles vão lançar mão na proxima guerra que se avizinha?

A lealdade de processos na luta de corpo a corpo dos nossos antepassados, cedeu o lugar a guerra de toupeiras, de ardis, de destruição a dezenas quilómetros em extensão e altura.

Que os combatentes sofram todas as contingencias dessa terrível guerra, rápida, incisiva e mortal formas hoje necessárias para se vencer seja de que maneira for, compreende-se; mas que aqueles que não possam bater-se sejam vítimas dessa terrível arma não é justo, não é humano e desmoraliza todos os outros que se batem sem a certeza de que lutam para lhes manter a retaguarda a defesa previamente preparada.

Todos os países sentem a guerra e para ela se preparam. Nós, portugueses, todos sentimos igualmente que não poderemos ficar indiferentes ao proximo conflito.

E então por que não olhamos desde já pela defesa das nossas mulheres, crianças, velhos e tanta outra gente impossibilitada da luta?

A propria Inglaterra, senhora da força que possui, apregoando, como ha dias, «que não considera inevitável a guerra», arma-se e prepara-se para ela como nenhuma!

Não nos iludamos e sejamos preventivos.

Li, com satisfação, ha dias que na Camara Municipal alguém ouviu os nossos clamores para a necessaria defesa do povo que vai sentindo a realidade dos factos.

Parece que se comece a olhar a serio para este magno problema da defesa passiva das populações.

Deve-se já fazer justiça a alguns esforços isolados, como os do dr. Marques da Mata e seus colaboradores, que muito são de apreciar. Bem haja pois quem, para ela tem trabalhado e queira Deus que esses estudos, mandados fazer, não fiquem no rol do esquecimento, executando desde já os subterraneos e abrigos pelo menos nos edificios e bairros que estão sendo agora construídos nas cidades mais populosas.

Lembremo-nos de que o nosso país, uma estreita faixa de terreno, é percorrido com facilidade mais duma vez num só vôo, pelos modernos aparelhos que alcançam a velocidade de 300 a 500 quilómetros á hora, indo e vindo ás extremidades das nossas fronteiras lançando-nos aquelas toneladas de metralha que tudo destrói e incendeia. Lembremo-nos de que não será facil improvisar e construir abrigos á ultima hora. Lembremo-nos de que, mesmo que os haja feitos nas vésperas do conflito, a perturbação nas ordens de defesa passiva sem os necessarios ensaios poderá ser fatal para muita gente.

Lembremo-nos de que não ha muita gente que saiba fazer uso de uma mascara anti-gás e até uma grande parte que não sabe o que isso é. Lembremo-nos de que a execução das obras poderão resolver uma parte da crise, de trabalho em que vive muito opera-

rio nos grandes centros. Lembremo-nos, finalmente, duma frase que os chefes de um país dirigiram a outros, ha dias, e que é significativa: «Defendam-se como puderem».

Não tenhamos ilusões; é principalmente connosco que temos de contar nas situações mais criticas.

Quantas e quantas mãis que nos lêem ficarão a pensar neste nosso justificável aviso e, desejosas de se defenderem e defenderem os seus filhos queridos, se prontificarão a compor a instrução necessaria da colocação de mascaras, procedimento a haver em casa de perigo e enfim a receber todos os conhecimentos exactos do que teriam a fazer em caso de guerra, adquirindo assim tambem a serenidade e confiança tão necessarias nestes transeis!

Quantas e quantas das nossas bondosas mulheres portuguesas, ao lerem-nos, seriam capazes de comparecer a uma cuidada e proveitosa instrução para enfermeiras e outros serviços auxiliares dos hospitais das bases de operações onde os seus carinhos e conhecimentos seriam tanto para desejar!

Em todos esses campos de concentração e quartéis de legionarios e da mocidade não poderiam tambem desde já, officiais de engenharia e medicos, começar a dar a todos a instrução de mascaras e dar a conhecer os preceitos necessarios para resistir aos ataques aereos e, enfim, prepará-los para os exercicios que mais tarde se terão de realizar, quando os abrigos estiverem concluídos e tudo o mais estiver a postos?

Fez-se um dia um exercicio de ataque aereo á cidade de Lisboa e sempre com esta mania de se começarem as cousas pelo fim, ficou tudo na mesma, tudo veio de nariz no ar bem aberto para o gás entrar melhor e, naturalmente, convencidos de que em caso de guerra «a serio» é assim que terão de proceder.

Nesta linda capital, com as suas sete colinas e na cidade do Porto tão acidentada como é, pelo menos nestas, não haveria já tempo de se efectuarem abrigos subterraneos, até mesmo parques infantis que seriam optimos refugios para a população em caso de guerra?

Estamos convencidos de que, ao par da execução do enorme plano da reorganização do Exercito Novo, em que se lhe está dando todos os elementos para a sua boa eficiencia, se irá tambem olhando para a defesa passiva das populações, dando a todos, combatentes e não combatentes a certeza de que Portugal não morrerá assim tão depressa como os nossos inimigos julgam.

SALGUEIRO REGO

CASINO ESTORIL

A revista «Carioca»

representa-se no sabado

«Carioca» é a grande revista que o Casino vai exhibir, com o mesmo, se não maior, entusiasmo que ali obteve a anterior «revista do Casino».

Erico Braga, o organizador deste espectáculo, o «compère» e autor da «Revista Carioca», com Anita Patrio, não se tem poupado a esforços para conseguir um conjunto de valor, como Irene Izidro, Maria Cristina, Maria Ema e Maria José, a pequenina rival de Luiza Sata-nela.

A musica da «Revista Carioca» é original de Manuela Bonito e Frederico Valerio.

Fernanda de Sousa será uma «cométe» deliciosa.

Uma novidade: a apresentação do pequeno artista, Antonio Vilar, o «Frede Astaire», em miniatura. Dois grupos de «girls», ensaiados por Janou: As «Carioca Girls» e as «Astaire Girls».

As marcações começam já a fazer-se com entusiasmo. Os preços são: jantar e espectáculo, 30\$00; só espectáculo, 10\$00; e para as pessoas que não têm bilhete de entrada no Casino, 12\$50.

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.
O melhor da Estancia completamente modernizado.

Abertura a 10 de Junho

AS NOSSAS COLONIAS

A emigração

e o problema demografico

Quando da viagem presidencial a Angola, escrevemos no «Diário de Lisboa» um artigo, de que transcrevemos o seguinte:

«Ha muito tempo que em Angola se ansiava por um acontecimento notavel, que pusesse á prova o patriotismo dos colonos. Com fins inconfessaveis, em certos sectores, era malsinada a acção dos habitantes de Angola, attribuindo-lhes intuitos que nunca tiveram guarida nos seus espiritos. Não sabemos o fim que tais discursos tinham em vista. O alvo atngir. Quais cruzados novos, proclamavam que era imprescindivel libertar a colonia dos infieis. E, a final, todos reconhecem que nada existia além dum lusitanismo infindo.

Mas quanto sofrimento moral, quanto desgosto e amargura, por vermos tanta insania, tanta injustiça! Felizmente que essa tenebrosa suposição desapareceu, aclarando-se a atmosfera que, duma forma atroz, pesava sobre tantos portugueses».

Escrevemos a expressão da verdade. Todos os colonos antigos, que fizeram ainda a ocupação e fazem a colonização, eram olhados com uma certa acrimonia pelos novos que aportavam ás plagas angolanas. Não observavam, não analizavam. Eram antigos, representavam o passado, eram inimigos.

E, todavia, não os substituíram nos varios sectores de actividade, progresso e engrandecimento angolano.

Ambicionavam os lugares, a importância social, não reconhecendo a dose de incompetencia que possuíam. Mas que pobreza de conhecimentos, de inteligencia até, santo Deus! A colaboração que davam aos dirigentes era nula.

Não falamos em importancia politica, porque em Angola a politica não existia nem existe. Nenhum dos partidos que a seguir á proclamação da Republica se fundaram, conseguiu medrar em Angola. O colono o que queria era trabalhar, detestava ideologias que causassem atritos e divisões entre eles, e embora profundamente republicanos, só se lembravam que em Angola eram em primeiro lugar portugueses, depois portugueses e sempre portugueses.

Durante uns tantos anos fomos malsinados. Foi governar Angola um homem que, vendo, constatando, com o espirito alheio a sectarismos, profundamente justo e erteroso, reconheceu o quanto de iniquidade existia em tão indigena atoarda, e despresando todos os avisos preconcebidos que tinha recebido, chamou a si os colonos, pediu-lhes colaboração e verificou que, com uma franqueza e lealdade

extrema, todos pressurosos lhe prestavam, como um dever patriótico. A viagem presidencial veio coroar duma forma brilhante essa politica de concordia e atracção.

Assistimos á governação de Angola desde o com ssario regio Guilherme Capelo. Vimos a presidir á sua governação individualidades como Paiva Couceiro, Eduardo Costa, Norton de Matos e Vicente Ferreira. E, se a mais nenhum nos referimos, é porque a sua passagem pela colonia em nada se evidenciou; mas o mesmo não poderemos dizer do actual governador geral, coronel Lopes Mateus, a quem prestamos as nossas homenagens pela sua politica de concordia, benevolente, de carinho e justiça.

Nunca podemos esquecer que foi ele que pôs fim aos nossos tormentos morais; que foi ele que acabou com a tal politica de suspeição, se politica se pode chamar a tão estranho sistema. Sob o ponto de vista moral, prestou um inolvidavel serviço, não só a Angola, mas a toda a nação.

Estas palavras são ditadas pelo coração, sem intuitos louvaminheiros. Somos avessos a parangons subversivos. Temos sido e continuamos a ser um homem livre em Angola. Mas analisamos os factos, fazemos deducções, temos franqueza e coragem de proclamar o que sentimos, quando a justiça nos impele.

O coronel Lopes Mateus merece as homenagens de Angola. Ainda não são passados muitos meses, que evitou uma sensaboria bem tormentosa aos colonos de ma's evidencia em Angola. Conhecendo dos homens, combinado da verdade e vendo a gravidade do assunto, não deu ouvidos a torpezas e os acontecimentos deram-lhe razão. E isto porque? Não se fechando no seu gabinete recebe todos os que o procuram e que com os seus conhecimentos podem concorrer para o bem da administração. Com as viagens que faz ás provincias, ouve os colonos, ausculta-lhes o coração, conhece as suas opiniões, a finalidade dos seus anseios; e, formando o seu juizo sobre os factos, não dá ouvidos aos malevolos e verr-nosos.

Estamos crente de que o sr. ministro das Colonias tambem concorrerá para a continuação dessa atmosfera de calma, de colaboração mutua entre governadores e governados duma orientação inteligente e patriótica.

Um mês passado em Angola, as sugestões recebidas, as necessidades e deficiencias constatadas, merecerão a melhor atenção do Governo Central, quando s. ex.ª as apresentar em Conselho de ministros.

Somos dos que têm fé no ressurgimento economico de Angola. Que a sua hora chegou e de que a viagem presidencial será a aurora, o fulgor, a fonte donde dimanará esse ressurgimento. E de que Angola merecerá as atenções e cuidados maximos do sr. presidente do Governo

Quando falamos em desenvolvimento, não queremos dizer que algum não tenha havido e que, apesar da crise proveniente da baixa cotação de produtos a colonia não tenha progredido. Tem e bastante para as condições em que se encontra proveniente da falta de capitais. Mas seja-nos permitido afirmar que esse desenvolvimento se deve ao esforço, tenacidade e sacrificio do colono, ajudado apenas com os insufficientes recursos financeiros de que o Governo da colonia pode dispor. O momento presente é de sacrificios para todos e é verdade.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

MINISTRO DA JUSTIÇA

NAZARÉ, 13. — Depois de ter vindo varias vezes, de visita e sua familia, que passou aqui parte da época balnear, retirou para Lisboa, o sr. ministro da Justiça.

Na ocasião da partida estavam presentes os srs. drs. Almeida Ribeiro, Manuel Pinto e Asdrubal Calixto, alguns banhistas e varias pessoas da Nazaré, que foram apresentar ao sr. ministro da Justiça os seus desejos de boa viagem.

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Acaba de sair o n.º 450 da revista de automobilismo e turismo «O Volante», que, como sempre, insere numerosas gravuras, referentes ás provas mais importantes que, recentemente, se realizaram, e uma variada e muito interessante colaboração, da qual destacamos os seguintes artigos: «O Rallye Internacional de La Baule» em que o nosso compatriota sr. Antonio Leitão de Oliveira se classificou em 7.º lugar; «O Grande Record Automobilístico de Eyston»; «Os motores «Diesel» e a rapida biografia do seu glorioso inventor»; «As escolas de condução de automovel», entrevista com o instrutor Manuel Domingos Ferreira; resultados dos «rallyes» a Viseu e a Vila do Conde e da Rampa de S. Miguel-o-Anjo, etc., etc.

Trovoadas

MEALHADA, 13. — Pelas 19 horas de hoje, escove esta vila debaixo duma forte trovoada, acompanhada de abundantes aguaceiros. O bombar do trovão prolongou-se até ás 22 horas. Cairam varias faixetas, mas, felizmente, não ha desastres pessoais a registar. A luz electrica do Lindoso variou, tendo ficado tudo mergulhado em densas trevas.

ALBERGARIA DOS DOZE, 13. — Sobre esta localidade pairou, hoje, uma forte trovoada, acompanhada de alguma chuva, que veio beneficiar a agricultura.

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas



Um bom produto para banho de sol, deve impedir a extrema sensibilidade que a pele oferece a pigmentação rápida e simultaneamente permitir que a exposição ao sol possa ser mais duradoura sem que ofereça perigo algum.

BRONZISOL preserva a pele do sol, permite uma boa pigmentação, e, usado nas epidermes que por fragilidade ou natureza não suportem os raios solares, imprime-lhes esse tom bronzeado, exacto e natural, que o sol deixa nas outras epidermes.

Além disto BRONZISOL, que não é oleoso, permite a «maquillage» habitual e não deixará desvanecer-se da epiderme essa linda cor dourada e de tonalidades quentes, que o sol e praia emprestam a cada rosto.

Salões de estética e de tratamentos de beleza por processos científicos

Academia Científica de Belleza

Avenida da Liberdade, 35-Lisboa
Telef. 2 866

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.



AGUA CASTELLO
MODELARES
instalações de en-
garrafamento



PARTEIRA

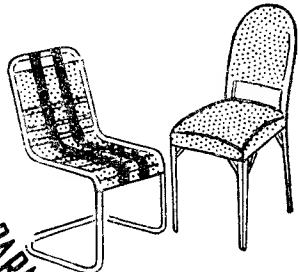
ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607

Partos, tratamentos, Consultas grátis

BASILISA PEDROSA

HAYAS



PARA QUALQUER ESTILO

Para forrar maples, sofás, cadeiras, assentos de vagões, camionetas, etc., o «Fabrikoid» Du Pont é de imensa utilidade pela sua extrema duração, lindo e apurado acabamento e facilidade de se conservar limpo. Contrariamente a muitos outros materiais o «Fabrikoid» não absorve o pó e impede a criação de insectos e parasitas.



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA LTD.

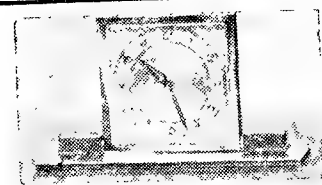
Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO



SE EU TIVESSE QUATRO OLHOS,
PODERIA ESTRAGAR DOIS QUE NÃO
ME FARIAM FALTA. MAS, COMO
SÓ TENHO DOIS, PRECISO POU-
PA-LOS USANDO, PARA ISSO, LAM-
PADAS PHILIPS "D".
ESTAS LAMPADAS SÃO
AS MAIS ECONOMICAS
E TÊM DURAÇÃO NOR-
MAL.

FOZ DO ARELHO COSTA DA SAUDE "O FACHO" Aberto até ao fim do ano

Visitem esta linda praia de Portugal. Casa aquática e terrestre. Preços especiais para grupos de caçadores. Os melhores Week-Ends. Ótimas instalações. O melhor serviço de restaurant.
Direcção de Domingos Garrido. Pedir informes directamente.



PARA ACORDAR A HORAS CERTAS

Os desper-
tadores do **Torroaes** servem admi-
nistrativamente

Lindos modelos acabados de chegar
para todos os preços

119 - R. da Prata - 123 Telf. 2 4210

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa	14,35 — 15,20
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,35 — 10,05 — 14,35
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	7,50
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha	8,10 — 10,50 — 15,20
Caldas da Rainha-Peniche	6,55 — 19,50
Torres Vedras-Peniche	9,25 — 21,55
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Rio Maior-Nazaré	9,15 — 13,50 — 18,00
Nazaré-Rio Maior-Santarem	8,40 — 19,30
Rio Maior-Santarem	7,20 — 15,45
Santarem-Rio Maior	6,50
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	21,00
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	8,55 — 15,55
	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto 7.00 Partidas do Porto para Lisboa 7.40
FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 1003

Festas em Benfica

Continuam hoje, no largo junto á igreja de Benfica, as festas que ali se têm realizado a favor da assistência da freguesia e promovidas pela junta. A's 21 e 30, haverá sessão de cinema, com os interessantes filmes: «Pombal», (Documentario); «Na Patria dos Corais»; «Noticiário Mundial n.º 46»; «Cavaleiro Decapitado», (Desenhos animados) e a fita de aventuras «Harry Piel em Lisboa». Depois será o baile abrilhantado pelo «jazz» «Os Caprichos».

"A MARISQUEIRA POPULAR"

R. Correeiros, 207-209

Continua a ser a casa mais popular e que melhor serve no genero, mariscos de todas as qualidades e fresquissimos. Cerveja bem tirada e modernamente refrigerada servida com aperitivos, um colossal fornecimento em vinhos das regiões mais afamadas do país.

Prato do dia e as tradicionais iscas á moda da casa.

Experimente uma vez e será nosso cliente.

TERMAS DE CALDELAS

A Estancia dos colícticos e suas consequências

Abertura a 10 de Junho

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2 9156

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.

Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.

Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 2 h.

Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.

Dr. Loff—Doenças nervosas, electrotetrapia—2 h.

Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.

Dr. Mendes Botto—Estomago, figado e intestinos. 3 h.

Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30 h.

Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.

Dr. Francisco Calheiros—Garganta nariz e ouvidos—4 h.

Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.

Dr. Armando Lima—Boca e dentes, protese—12 h.

Dr. Aleu Saldanha—Raios X—4 h.

ANALISES CLINICAS

Todos os vitrais do exímio artista Ricardo Leone, estão sendo colocados com

STOPSTARA

produto de inteira e absoluta confiança!

Nas instalações de Lisboa Filme L.ª e Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa empregou-se STOPSTARA.

Não hesite; prefira este magnifico produto!

Peça demonstrações a Antonio Augusto Pedrosa, R. Arco do Cego, 38, 1.ª, D. — T. 40323.

NAO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

TERMAS DE CALDELAS

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho



Valentim de Sousa Chaves

Director de Fazenda das Colonias, aposentado

FALECEU

Elisa Rosa dos Santos Chaves e mais familia participam o falecimento do seu querido e saudoso marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 16, pelas 10 e 30, para o cemiterio do Alto de S. João, saindo da sua residencia, Rua D. Estefania, n.º 7-C, 2.º.

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

PERSPECTIVA

O cavalo e a serra

de VITORINO NEMESIO

Vou a cavalo ao Dianteiro, nas sítas de Coimbra. O Dianteiro é uma aldeola de pinhais, na espinha de uma cumeada desse nome. Chamam-lhe serra do Dianteiro; é um exagero, e verdadeira blasfêmia se nos lembramos que são serras, em Portugal, a Estrela e o Marão; em Espanha, o Guadarrama e Credos. O Dianteiro não passa de uma cortininha alpestre, encostada a outra não muito maior, a Lousã, e ambas tributárias das fragas da Estrela. Mas para quem não tem mais altitude á mão, esta espinhinha é toda verde do pinho português permanente, do pinho eterno, e pulverulenta da terra dos caminhos e atalhos que a cortam, é um consolo.

A medida que o cavalo vai trepando (às vezes oiço-lhe a respiração, que parece humana), vai-se-me abrindo a grande rosa de ar que meto nos pulmões. Para trás do Picóto dos Barbaços fica a mancha de Coimbra—não a Coimbra completa e compacta que desaba da Universidade sobre a pretençosa Calçada, mas parte da Coimbra do rio, a das Lágrimas, das Alpenduradas, do Sidral e do Penedo, e, mais perto, tapando a cidade feita no vale dos cônegos de Santa Cruz, os carapitos da Cumeada.

Mas eu pouco olho para lá. Só á volta, descendo a encosta dos Tovins, me é grato deitar sobre aquelas casas brancas uns olhos puros, porque já não são os que se me estragaram lá, mas olhos criados agora na medida dos vales, na consideração forçada destes primeiros céus de outono, a ver uma ovelha parida ou uma mulherinha em vésperas disso, que, com um filho já criado á cintura e outro de pagem agarradinho á saia, carrega um molho de mato para cama da ovelha.

Esta pureza involuntária, sem merecimento moral, lava-me contudo e envaidece-me—o que é já um começo de sujidade. O humano reage no humano. Sobre um bem momentâneo, um mal eterno enfia o seu espigão, que bem custa a tirar. Peço então ao cavalo um bocado de energia, sentimento físico do caminho e flexibilidade. Meto num trote largo, e, como aprendi equitação já durázo de rins, alívio á inglesa, naquela magnífica flexão a joelho e loro que dá a sensação de que nos lançamos, de segundo em segundo, á conquista do mundo. Depois, uma galopada curta—que as covas não deixam—e dou ao cavalo o descanso merecido, sob forma de passo e rédea larga, com palmadinhas no pescoço.

Enquanto trepava ao Picóto, por veredas amarelentas da seca e atalhões sinuosos, falava ao cavalo. Estes esqueletos altos, forrados de pele e musculo, são idas mais fortes e belas coisas que inventou a criação. Leves como o vento (já uma égua ficou grávida dele), deram ao homem, muito antes do auto e do avião, a experiência da vertigem. Poderosos de pata e de anca, a sua força é toda generosa e gratuita. Mas o que mais me encantava neles, que são tão inteligentes da fita e dos ruídos do caminho, é a abdicação que fazem desse faro nas

mãos do cavaleiro. Não escolhem, não preferem, entregam-se docéis e confiados. Já me tem sucedido dar uma direcção que implica, a dois ou três metros, um obstáculo, e sentir que o cavalo está disposto a dar com a cabeça no obstáculo, só porque é esse o seu dever de sujeição ao que ele supõe uma mão de rédea infalível.

Falo ao cavalo uma lingua de gratidão e de esperança de entendimento. Eu sei que semelhante dialogo tem uma explicação psicologica simples, quasi científica. Falo ao cavalo porque estou exuberante, excitado pelo campo, em estado de euforia. E a minha fala é o que os psicólogos e os linguistas chamarão uma descarga ver-

bal eufórica. Rai's pantam quem tudo explica! Então não poderei falar ao cavalo com a fé de ser entendido, eu que sei que ele me ouve e que entende, por exemplo, que o meu assobio em dois tons, grave e agudo, é um apelo para que se acalme, tenha confiança, ou para que mude de um resfo de trote escusado ou choto deselegante para o passo que o repousará e me dará a mim, com o rangido da sela, a posse dos ramos carregados de orvalho que as paredes me trazem ao nível do mariz?

Mas estes problemas do desencontro do homem explicativo com o homem crédulo não são para quem vai escanchado por uma serra acima, farto de

logica, de cultura, de libertice, e recebendo do cavalo e da serra uma esmola de paz. Para esta quixotada sem Sancho não ha remedio senão arvorar o proprio cavalo em Sancho. Lá estão uns moínhos. São do Casal do Lobo. Que ferro, não crer que suas aspas tristes sejam gigantes. Passo rente aos moínhos e não vejo moleiro. Só á porta, pacata e de orelha desabada, uma burra — e sei do sexo porque o cavalo, que decididamente não é racista, manifestou á passagem pela cavalgada um vago sentimento genésico... Ah, que se fosses do exercito nazi, amigo estremo, eras imediatamente abatido!

Esta cordinha de povoações serranas morre lá longe no Roxo, para os lados de Penacova. Segue o hipotético traçado da estrada de ligação de Vale de Canas com aquela agora chamada «estancia de turismo». Que tristeza! Eu sei que a estrada faz falta; inclusivamente, falta para que se possa aqui ter uma casinha de verão, nesta meia serra da Cova de Ouro ou da Carapinheira, de ares mais rijos e arrelinados que os que se respiram nos Tovins ou mesmo no Picóto. Mas o certo é que, com a estrada, voará a graça beirã destas povoinhas de nada tão vivas na sua pobreza, talhadas na saibreira dos tesos, de casas sem cal nem rádio, curtindo desde os tempos góticos, a urina de baco e de ovelha, o tójo português.

Talvez depois da estrada estes casalejos se possam candidatar ao galo de prata—se é que têm ermidas para o pôr—; mas o que com certeza não poderão é dar a um cavaleiro como eu este bálsamo de um trote sózinho, livre do alcatrão da estrada, sem o obstáculo das camionetas, na graça de Deus.

Foi meu mestre Unamuno quem escreveu que a Idade Média civilizou muito mais que a moderna, pois os caminhos existiam então verdadeiramente, nesse contacto do transeunte com o habitante a que se chamava a jornada. Diz ele também que são as estradas modernas que cavam os desertos—e assim parece.

A verdade é que o homem é um bicho cheio de desejos opostos, Carne e alma são nele o proprio corpo da sua contradição. Pois não estou eu aqui a gostar de escrever o que senti, na minha maquina Remington, com o meu papel quimico no rôlo, e a fazer votos, ao mesmo tempo, para que dêem cabo dos meios acelerados que permitiram tais cômodos?!

Quando me apeio do cavalo vou logo ver-lhe aos olhos a ultima imagem do passeio. A cabeça é uma obra-prima de expressão: aguda e ossuosa, com aquele beijo macio e habil que vai despontando as ramas do caminho. As orelhas têm agora, que está parado, a dolente mobilidade de um derradeiro murmúrio lateral a recolher. E, como virou lentamente a cabeça a ver o que era, aparo-lhe nos olhos um reflexo azulado onde projecto todas as cousas sem nome da alma e do caminho.

LISBOA PITORESCA



Uma rua de Alfama

(Desenho a lapis do artista José Contente)

VITORINO NEMESIO

Fernando Pessoa, escritor e poeta nacionalista

por Augusto da Costa



FERNANDO PESSOA

Em 1915, nos meus dezasseis anos, um amigo dado a coisas literarias emprestou-me o 1.º numero do «Orfeu»; quando o 2.º numero saiu, comprei-o. Vem dessa data já distante, portanto, o meu primeiro contacto com Fernando Pessoa—através dos seus escritos; nula foi porém a influencia do «Orfeu» sobre mim. Experimentei certo dia o estilo futurista, mas os resultados foram desastrosos: escrevi uma carta de amor em linguagem elevada e complicada, sem gramatica mas com estilo (parece que isto pode acontecer, segundo a critica moderna) e a resposta foi sensivelmente esta: «aceito o namoro, mas não diga a ninguém, para a minha familia não saber...».

Anos depois, em Lisboa, Francisco Bel's, amigo comum, falou-me de Fernando Pessoa e da sua opinião sobre os artigos que por essa altura eu publicava na «Revista Portuguesa», de Vitor Falcão, subordinados ao titulo geral de «Latinidade e Germanismo». Ao mesmo tempo, e também através de Francisco Bel's, vim a saber que Fernando Pessoa, como nós dois, era nacionalista. Dai a conhecê-lo pessoalmente foi um passo: e durante largos anos, ou no «Martinho» da Arcada e suas imediações—unicos sitios onde em Lisboa nos encontravamos—ou no Estoril—onde Fernando Pessoa tinha familia e eu morava—convivemos naturalmente, familiarmente, isto é, de homem para homem, sem qualquer daqueles artificios literarios que tanto espantam os criticos de profissão. Não conheci, em largos anos de convivência, embora intermitentes, nem o engenheiro «Alvaro de Campos»; nem «Ricardo Reis», nem «Alberto Caeiro», nem «Bernardo Soares», «ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa»; conheci, pura e simplesmente, Fernando Pessoa, escritor e poeta, mais que português, «nacionalista».

Morreu Fernando Pessoa em 30 de novembro de 1935—e dessa data para cá muito tenho ouvido falar, não de Fernando Pessoa, mas de «Alvaro de Campos», «Ricardo Reis», «Alberto Caeiro» e «Bernardo Soares». A obra «heterónima» tem sido, parece que voluntariamente, sobreposta à obra «pessoal». Porquê? Será porventura aquela a verdadeira obra de Fernando Pessoa? Será aquela a que corresponde exactamente a sua intelligencia e a sua sensibilidade? Estará nela a projecção «integral» do seu espirito? O proprio autor desmentiu antecipadamente os seus panegiristas, ao escrever em 1928, numa nota anonima mas «assinada» pelo estilo e bela ortografia, que «a obra pseudonima é do autor em sua pessoa, salvo no nome que assina; a heterónima é do autor fora da sua pessoa; é de uma individualidade completa fabricada por ele, como o seriam os dizeres de qualquer drama seu». Logo, se queremos prestar home-

Reflexões sobre a coisa literaria

de CORREIA DA COSTA

E' manifesta a responsabilidade sobre uma antecipação da literatura portuguesa sobretudo se focarmos a qualidade e a possível selecção das nossas letras dentro do prazo marcado de trinta anos, tempo mais que suficiente para uma flagrante e marcada diferença entre «o que possa ser perduravel» e «o que não possa ser perduravel», como indice qualificativo e como espelho absoluto de valores.

Procuramos, portanto, um itinerario adentro das nossas considerações e marçamos o mais linearmente possível as conjecturas consequências deste nosso pequeno ensaio, tendo sempre presente esta nobre síntese de Saint-Beuve: «Le critique n'est qu'un homme qui sait lire, et qui apprend à lire aux autres».

A partir de Eça de Queiroz ou melhor depois de Eça de Queiroz, segundo a formula de Fidelino de Figueiredo num ensaio recent-aparecido, a literatura portuguesa entrou em pleno declínio. Após uma geração excelsa, superior, no seu qualificativo e no seu quantitativo, eivada dum pleno francesismo formal e derrotista nas suas intenções psicologicas (podemos considerar o pessimismo como um reagente construtivo) e nas suas manifestas influencias, outras gerações se sucederam. A' de 1870 sucedeu a geração de 1900, e a de mil e novecentos.

A de 1930, e marcada estas distancias, e situadas cronologicamente adentro de climas historicos absolutamente diferenciados, mais nitidos ficam os ambientes literarios e os panoramas politico-sociais que os decoram e os circundam. Albert Thibaudet juntamente sentença na sua «Historia da Literatura francesa»: «Pour notre part, nous adopterons un ordre dont nous ne nous dissimulons pas les inconvenients et l'arbitraire, mais qui nous parait avoir l'avantage de suivre de plus près la démarche de la nature, de coincider plus fidèlement avec le changement imprevisible et la durée vivante, de mieux adapter aux dimensions ordinaires de la vie humaine la réalité et le produit d'une activité humaine: c'est l'ordre par générations».

1870 é a época duma reacção manifesta quasi socialista ou em parte socialista, dum socialismo doutrinario e idealista contra os erros do poder e a calma suicida do constitucionalismo

monarquico. 1900 é a geração do ultimatum, e sa literaria, que tornem perduravel uma pequena elite ou uma reduzida estirpe de escritores representativos?

No campo da imaginação possuímos um lirismo inconfundivel mas de aparato exterior meramente decorativo ou então de profundas substancias, possuindo um mediuunico sentido poetico e uma profunda, misteriosa e saudosa poesia «à l'existence de laquelle l'union étroite ou la mystérieuse «symbiose du sonnet du sens» est essentielle», como no-lo diz Paul Valéry.

Um Eugenio de Castro e um Pascoais não deixaram discipulos á altura nem do neo-impressionismo ou neo-simbolismo do primeiro nem da interpretação animica da natureza e das cousas divinas que a traduzem, do autor do «Marão» e «Regresso do Paraíso», mas sob o seu influxo mais tarde surgiu uma pleiade de poetas afirmativos como um Antonio Patricio, um Fernando Pessoa, um Mario Beirão, um Camilo Pessanha, um Sá Carneiro.

O dr. Mario de Albuquerque, ilustre professor de Letras procurou uma sistematização e um esquema do lirismo português numa recente conferência tendo preleccionado sobre «a capacidade lirica da Raça». Seguidamente numa síntese (sirvo-me dum recorte de imprensa): «Ocupou-se minuciosamente da concepção lirica da vida entre os portugueses, leu poesias de Olavo Bilac para mostrar o sentido sensorial da poesia brasileira, e depois de poetas portugueses que estabelecem a transição do século XIX para o século XX. Neles estabeleceu distinção entre os do lirismo tradicional (João de Deus, Augusto Gil), os escultóricos (Gonçalves Crespo, Eugenio de Castro), os do drama intimo (Antero, Antonio Nobre), os revolucionarios (Gomes Leal, Junqueiro) e os que estilizam os velhos temas da raça (Afonso Lopes Vieira e Antonio Correia de Oliveira)».

Essa ordenação de valores liricos exclue por vezes a poesia no que ela tem de divino e de subjectivo. Neste pequeno ensaio apenas procuramos encontrar os verdadeiros poetas interpretes duma nova poesia trazendo para o lirismo lusiada uma intensidade, uma auto-confissão animica e uma revelação—que os individualize e que os torne inconfundiveis e representativos da moderna poesia lusiada.

No romance depois de Eça de Queiroz tivemos um ou outro discipulo mas condicionados a uma época de «l'écriture artiste» (segundo os Goncourts) onde a introspecção, o desdobramento interior, onde a análise psicologica davam o lugar a um neo-realismo perigoso e sem marcados horizontes realizadores.

Na novela e em generos de imaginação fragmentaria tivemos (excluido o seu panfletarismo critico e literario) um Fialho e uma geração que lhe sucedeu com requinte e cultura e uma formação de sensibilidade apurada e seleccionada, da qual citaremos um Antonio Patricio, um Teixeira Gomes, um visconde de Vila Moura, a quem poderemos chamar a geração dos fragmentarios sob a égide e a influencia de Fialho ou na sua sensorialidade ou no deslumbramento faustoso e lançejoulante do seu estilo.

No campo cultural depois das «Farpas» que abriram caminho ao ensaismo português, a personalidade de Moniz Barreto na geração de 1870 é o nosso maior atestado de apetença critica, de rigorosidade, de exigencia total, de análise percutiente.

Na geração de 1930 embora estas citações sejam arbitrarías pela disparidade no aparecimento das obras publicadas podemos citar três nomes marcantes; um Antonio Sardinha, um Antonio Sergio, mais recentemente um Abel Salazar, o primeiro sofrendo a influencia esmagadora do maurrasismo; o segundo sofrendo o convívio espirital dos pedagogistas e criticos e psicologos ingleses; e o terceiro sofrendo excesso duma leitura humanista, rarissima, em todos os sectores da cultura superior, sacrificando-lhe a realização e a exequibilidade duma obra orientadora.

A par destes nomes, verdadeiro e nobre espólio duma geração incompreendida e sem influencia manifesta nas massas apontemos no romance além de Malheiro Dias, um Antero de Figueiredo um Manuel Ribeiro e um Vila Moura mas noutro plano qualificativo; e lateralmente a esta geração e vindo mais tarde um escritor notabilissimo em qualquer literatura europeia de nossos dias, cuja obra é uma fusão maravilhosa dum lexicon riquissimo (mais abundante e perfeito que o dum Eça ou dum Fialho) dum nobre e raro recorte lusitano, pleno de sonancias e de melodias que se pode comparar aos maiores e mais representativos escritores da raça latina e construindo e realizando os seus romances adentro da nossa paisagem da nossa psicologia e da nossa raça, Aquilino Ribeiro. O seu vernaculismo a sua verdade psicologica, o seu desdobramento interior, o seu psiquismo literario, o seu lexicon inimitavel fundiram na sua obra a parte mais eterna, mas perduravel e mais grandiosa da lingua portuguesa, que tem no autor de «A via Sinuosa» o seu mais lidimo e inconfundivel interprete.

POETAS MODERNOS

A ESPAÑA

Bajo el mismo sol de oro y misma luna,
De jazmines carnales perfumada,
Asi cirstianisima y moruna,
Nació la mia y tu patria amada.

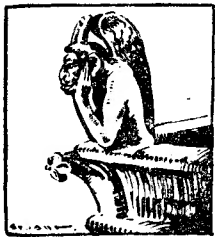
Ocho siglos de fuerza, llenos de una
Alma por mar y tierra disipada
Hacen gloriosa esa vieja cuna
Donde la Cruz se unia a la Espada!

Por eso te queremos y en las manos
Traémoste, orgullosos como hermanos,
El puro corazon de nuestra Historia!

Que en tu pecho lo pongas, oh España!
— Y, frente a la Europa, en hora estraña
Celebraremos juntos la Vitoria!

ANTONIO DE CERTIMA

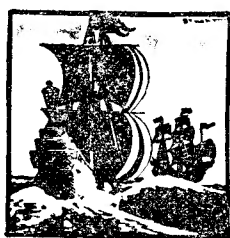
Da Revista «Horizonte», de Sevilha



O escritor francês Joseph Bedier, que morreu recentemente, tinha um grande amor pela verdade. «Le rêve n'a pas de pire ennemi que le mensonge», costumava ele dizer. Foi, talvez, devido a este axioma que ele denunciou Chateaubriand, num estudo que fez sensação. Bedier demonstrou que ele nunca vira as paisagens americanas que descreveu nos seus livros.

Desde os bancos da escola amou sempre a exactidão e a realidade literárias. Um dia encontrou passeando, no jardim de Luxemburgo, um estudante que lhe manifestou um grande desprezo pela realidade. Chamava-se Edmond Rostand.

Trinta e cinco anos depois Bedier sentava-se no seu «fauteuil», na Academia Francesa. Entre os testemunhos de admiração que ele recebeu quando publicou «Tristan et Yseult», figura uma carta de Siegfried Wagner, dizendo que se seu pai tivesse conhecimento desta obra, certamente, teria escrito uma nova partitura sobre tal libreto.



Entre os cargos pitorescos da corte inglesa, figura o do poeta laureado, que é exercido pelo mesmo personagem durante toda a sua vida. O primeiro foi escolhido, no século XV, por Eduardo IV. Chamava-se John Kay. Entre os seus sucessores, registam-se os nomes de William Wordsworth e Alfred Tennyson, de reputação universal. O actual titular do cargo é John Masefield O. M., que é presidente do «Incorporated Society» e de «Playwrights and Composers».

John Masefield, autor de catorze volumes em verso e duma dúzia de peças de teatro, é pouco conhecido fora da sua terra. Devia, porém, ler-se o seu «Victorino Day», história dum veleiro assolado por uma violenta tempestade, no Oceano Índico, e que, por vezes, nos lembra pela energia do estilo o celebre «Tufão», de Joseph Conrad.



A velha diligência romântica, que parecia para todo o sempre eliminada da circulação, acaba de ressuscitar, imprevisivelmente, na Alemanha, nos poucos frequentados pelos automóveis. No Saxe, Baviera, Palatinado, Bade e Mecklembourg, e mesmo nos arredores de Berlim, ouve-se agora o trote agilo dos cavalos, puxando a deliciosa carruagem dos nossos avós.

Os novos veículos conservam o aspecto dos antigos, mas têm todos os confortos modernos: tecto móvel, assentos almofadados, lanternas, de forma clássica, mas com faróis electricos, e rodas com pneumáticos.

Dois tipos de diligência são usados: berlinda simples, e berlinda com «coupé». O postilhão, á partida, faz ressoar uma trompa, tocando-a varias vezes no trajecto. No inverno as diligências podem ser transformadas em trenós.



Morreu agora em Inglaterra, com 75 anos, o actor Walter Uridge. O seu caso é unico nos annos do teatro. Durante a sua longa existência interpretou sempre o mesmo papel. Foi o comico Mugg, da «Linda Mulher de Nova York», que milhares de vezes se representou no Daily Theatre. Walter Uridge nunca sofreu o menor eclipse na sua interpretação — e o seu exito manteve-se sempre vivo e brilhante.

UMA NOVELA

TOLINHA

de **RODRIGO MELO**

Era aquella convicção de ser muito bonita («muito riquinha», como ella dizia, com gaiteira petulante, de cabecita sobre o ombro, a pedir mimo), era aquella convicção obsedante que a perdia e que a salvava. Nunca houve, para mulher alguma, espelho mais professor de artificios, do que o seu espelho lhe foi. Mas também, nenhum outro vidro pulido logrou discipula mais persistente e atenta! Aprendeu que, olhando de esguelha, lá com uns miúdos preconceitos reguladores do jeitinho a dar á boquita bem feita, ficava com uma expressão «marota»... E, para si, mesmo sem cruamente medir o cinismo jacente no pensar, — perguntou onde haveria uns sentidos de homem que não fossem escravizadores do mesmo homem e escravos dela, quando — por garridice ou por precisão — quisesse olhá-lo de lado, com o seu infalível sosia de garotita provocante.

«Por garridice ou por precisão»... Sim, (Aqui, a carita redonda e fina enovava-se de melancolia fotogenica, também encenada ao espelho, — aquella melancolia de que o Ramiro, o namorado, gostava mais ainda do que do «rictus» brégeirinho...). Ella podia vir a precisar de casar (outras hipoteses menos formalistas não punha expressamente) «para viver e não para amar e ser amada» — (lia Max du Veusit e outros livros da mesma cor de capa, sem fadiga nem saturação). — Namorava o Ramiro, é certo; e não desgostava dele, a pesar de o achar triste, complicado, e, para ser de tão boa familia como era, — muito menos apurado no vestir do que aquele barbeiro lá da rua, de calças muito largas e jaquetão muito cintado, «como ella gostava imenso de ver um homem!», e a gente do Ramiro tinha dinheiro e posição. Mas o pior é que nem á morte queriam aquillo para o rapaz! Também eles, os pais de Ramiro, logravam influenciá-lo. (Arminda despetitava-se disto como dum impossível realizado: que alguém, conhecendo «A» e tendo «A» beijado, sofresse influencias de outro alguém que não Ella — tão «garota», tão «boneca», tão «riquinha»!).

Ora, o meio em que Arminda vivia, depois da separação dos pais — que acordaram em ella ficar com a mãe, — não era dos mais salubres... Além disso, era plebeia sem cira nem beira (eterna agravante, para as familias de todos os Ramiros

como aquele) e cabecita-no-ar (eterno «contra» para todos os namorados que não transigem com todos os «flirts»). Estava-lhe na massa do sangue aquillo. Durante muitos meses, até, haviam estado zangados. E fôra ella quem, vexada pela reduzida atracção conseguida sobre um substituto, genero-tanguista, (definição de Ramiro) voltara a escrever-lhe percutindo a facil tecla — Max du Veusit... — de apenas se amar uma vez e ter sido só para distrair-se que aceitava a corte inflamada de Anselmo...

Ramiro, que tinha publicado um livro de versos tristes naquele intervalo, — começou, deixou-a recommençar... Saíam os dois, sózinhos, e, quando algum conhecido do rapaz tirava o chapéu, num cumprimento, ella interrogava o namorado: — Quem é?

— Fulano, o filho mais novo dos condões de tal.

— E este?

— Um tipo riquissimo. O pai é dono do hotel Assim, Assim!

Ella prendia-se mais no braço como se, achando-o importante, receasse mais perdê-lo... Iam tomar chá ou gelados após a «matinée». E o tema substancial da conversa de Arminda era invariavel:

— Gosta da menina? — (Aqui, o olhar garoto... Ramiro acenava, a sorrir). — Pois é... — punha-se-lhe a nuvensita melancolica a velar os olhos — Gosta muito, mas não trata de casar com ella.

Ele, nada realizador, poeta á saborear a Hora Presente, protestava com moléza: saíria medico nesse ano; e depois, num instante...

— Não. A serio, Ramiro: se tu gostas de mim como eu gosto de ti, já terias arranjado alguma cousa... Com os conhecimentos que deves ter...! (Pausa e transição na voz): Depois, ouve lá... (Sem lhe pôr os olhos, com a turvação de abordar cousas decisivas mas melindrosas que antes quereria fôrse elle a sugerir, batia pancaditas timbradas, no pires, com a colherinha). — Tu agora fazes exame, não é?

— Se Deus quizer, lá para o fim do mês, estou averiguado... Porquê?

— E depois vais para fora, ter com os teus pais...

— Sim. Para descansar e vir, cheio de forças, trabalhar para si...

— Está bem... — e ficava-se muito des-

consolada e enigmatica, a pintar os beicinhos enquanto cantolava com dificuldade uns compassitos nervosos. Ramiro fumava, depois de paga a despesa, á espera. Pronta, após mais uma olhada de retoque ao espelhinho da bolsa cujo fecho estalava, guardado o «baton», suspirava um — «Saímos?» — em que havia reconditas entoações de incompreendida resignada.

Mas elle percebia-a muito bem e, daí a nada, no automovel, Arminda, atenuando-se com o dizer-se «pão-pão, queijo-queijo», — desabafava, enquanto os olhos e as mãos e o aproximar-se meiguinho — eram armadilhas a que se, brando de vontade e austral de temperamento, não podia furtar-se. E prometia não ir para ferias, visto ella ter de ficar em Lisboa; e, mal concluidos os actos, procurar sem tréguas onde, logo, começasse a trabalhar e a fazer dinheiro para a Menina, — já que com os pais não podia contar. Arminda, tolinha de vaidade, sentia-se feliz, triunfadora, principalmente! E, como quem propina uma concessão magnanima, consentia em tomar o aperitivo — detestava o «vermouth», os «Hips», o Madeira seco, mas achava mundana aquella exquisitice — e em jantar com elle: — E temos os dois que ter muito juizinho, ouviu?... ... A expressão — marota, então, era de facto perigosa...

* * *

A hora-feia chegou depois dum jantar assim...

— «A mãe não tem nada. Eu bem o sabes, sou fraca e não fui habituada a um certo numero de coisas; canso-me logo. Imagina que estamos sem criada. Não tínhamos dinheiro para lhe pagar... Aquelle homem é um verbo-de-encher!... Referia-se ao successor do pai lá em casa... E o tom com que foi proferida a referencia, o calão depreciativo tão facilmente encontrado para exprimir o que parecia tornar-se-lhe mais embirrento no individuo — não ter dinheiro nem saber arranjá-lo — mataram em Ramiro, emotivissimo e nada utilitario, as ultimas illusões que trabalhava para conservar, acerca da indole daquela pequenita. Nem dó lhe dava já! Pois quê?! Ella que lhe contara o descalabro moral dos pais (mais minuciosa no descrever do da mãe com quem vivia); ella que se dizia inconformista, sofredora daquela choldra sem transigencias para o feio pecado — porque o pecado era feio: o homem tinha um lar e torturava a pobrezita da mulher legitima e as filhas —; ella, que jurava nunca pensar nos bens de Ramiro e querê-lo mesmo se pobre-de-pedir, — falava como uma cocotte experiente, usava os termos de que esta se serviria, e gostaria imenso — lia-se-lhe na carinha céptica, perversa, — não de que a mãe se empregasse, a trabalhar em mediania honesta, mas de que achasse um amante prospero!

Ramiro não era um moralista desesperado. Amava a Rua e os seus vícios, feitos de impulsos, de sinceridades, de lagrimas, — Carco era o seu idolo literario, por comunhão de sentires — mas nauseava-o o caruncho cobarde que roí as almas de certas mulheres. Não era um moralista: era um hipersensível... e um esteta. A curta frase bastava-lhe; mas, por descargo de consciencia, somou-a a deslises anteriores naquela cerebração, vulgar mas prudentissima, de rapariga a quem a Crise e a Preguiça afiam as possibilidades de parecer gêmea, no pensar, do bom-partido que quere prender.

Deu-lhe todas as notas da carteira. Levou-a a casa. Nunca mais a viu, nem leu as cartas que ainda lhe choveram na sua moradia do Alentejo — para onde foi sem ter feito os exames...

* * *

Arminda não casou com ninguém. Mas não se sente infeliz. A casa onde está tem espelho — e bem grande — na sala. Ora, ao estudar-se no vidro pulido, acha-se mais «riquinha», sem comparação, do que as pobres companheiras...

Ao sopé dos moinhos

O VENTO

O vento é mestre organista que executa coisas belas de inspiração futurista, tendo por teclas, as velas.

Mas, sómente as velas, não; também os buzios que ostentam e o madeiro resmungão que elas movem e ornamentam.

Mãos vigorosas mas leves, mansas ou enfurecidas, ferem suas notas breves sábiamente entretecidas.

O vento não se fatiga dessa ingente melopeia — uma arrastada cantiga que é, de acordes, maré cheia.

OS BUZIOS

E os buzios, cantam ou choram? Hosanas ou litania, Os sons em que se demoram toda a noite e todo o dia?

Essa voz cávia o que diz? Queixumes ou improperios? E' alegre ou infeliz musica tal de misterios?

Sei, contudo, que ao ouvi-los, irresistível me invade, num galope de sigilos, a amargura da saudade.

De quê, porquê e de quem? do que foi ou ha de vir? e tudo em mim se detem apenas para os ouvir...

AS MÓS

Se as mós falassem, as mós, humildes trabalhadoras, permanentemente sós, incansáveis, sofredoras!

Sempre a lidar, a moer os grãos e a propria existencia; sempre a rodar, a sofrer com infundavel paciencia,

Da orquestração dos moinhos que nos dizem as mós se as ouvíssemos sózinhos? Mas ellas não têm voz! Talvez pudessem contar que esta estranha partitura se fez só para embalar sua eterna escravatura.

Paul — T. Vedras — Agosto de 1938.

EDMUNDO DE OLIVEIRA

RODRIGO DE MELO

OS LIVROS DA SEMANA

No prefácio da obra brasileira de que hoje nos vamos ocupar, Gilberto Freyre escreveu: «Creio que o grande tema do romancista é, como disse acima, o desajustamento da personalidade ao meio; e o seu ponto de vista, antes o da personalidade que o do meio. Sobre essa base me parece que vem se apoiando a melhor tradição não só do romance ou da novela como do drama. Desde os gregos a William Shakespeare. Desde D. Quixote aos romances de Gide ou de Morgan. Até Wells, quando faz de alguns dos seus romances ensaios sociológicos, é sem esquecer a pessoa humana, tão cara a todo bom inglês, conservador ou socialista».

Estas palavras vêm ao encontro daquelas há bem pouco tempo aqui escritas a propósito do romance brasileiro. E' consolador verificar que pensamos bem—pelo menos que pensamos com os melhores— neste capítulo tão emaranhado da literatura.

De facto, o homem foi, e será o tema fundamental de toda a literatura. Eis por que o não podia deixar de ser também do romance. Mas a verdade é terem-se manifestado ultimamente tendências contrárias a este desideratum. Note-se: o romance brasileiro tem-lhes dado eco. Por isso Gilberto Freyre se exprimiu assim. Mas o autor da obra em questão, *O Romance Brasileiro*, não se exprime de maneira diferente. Pelo contrário. Já veremos o que e' escreve sobre o assunto.

Que, na verdade, o problema tenha sido sempre posto assim pelos maiores críticos estrangeiros não nos causa grande admiração. Para admirar é que críticos de lingua portuguesa o formulem também.

Há que convencer-nos de uma coisa: uma critica que não toma em consideração o factor humano da literatura redonda em actividade de especialista presa a questões de puro formalismo literário. Este tem sido o defeito da critica portuguesa. Há que encetar a obra de arte literaria como produto da intelligencia, da sensibilidade e da vontade humanas. O homem está por detrás da sua obra. Mas não só por detrás dela: está nela tmbem. Daí a afirmação de Gilberto Freyre.

E' certo que o elemento humano de uma obra literaria não se nos exhibe nela claro e inequivocamente. Por vezes é de difficil fixação. Uma obra literaria perfeita como expressão pode ser destituida de valores humanos; não é avisado, por isso, contentar-se o critico com a boa expressão de uma obra literaria. No romance, principalmente, o elemento humano é substancial: é o fio mais importante da sua tecitura. O romance não exprime apenas o homem, deve dar-no-lo inteiro, concreto. Não apenas as suas ideias os seus sentimentos—mas ele proprio. No poema o homem está ausente. Dele só avultam extractos da sua humanidade. No romance o homem enche o quadro. As personagens de uma obra de ficção são encarnações da personalidade concreta do romancista.

Eis por que o romance em que o homem é substituido pela paisagem, pela multidão, pelos ideais politicos, pelas reivindicações sociais compromete a sua verdadeira missão. O homem já não é o centro da obra. Não é o homem o que tais romances exprimem, mas apenas algumas das suas aspirações alguns dos seus aspectos. O romance dirigido sacrifica a verdade total do homem a uma sua imagem momentanea, incompleta, convencional.

O tema do romancista, porém, diz Gilberto Freyre, «é o desajustamento da personalidade ao meio; e o seu ponto de vista, antes o da personalidade que o do meio». Que quer isto dizer?

Que o romance, como, de resto, toda a literatura, tem por tema antes os desencontros entre a personalidade e o meio que a sua harmonia. Desajustamento quer dizer drama. Não há drama sem desajustamento. Ora se o romance não é apenas drama, a verdade é o drama fazer parte dele. Isto é: não há romance sem desajustamento, sem desencontro, sem desarmonia entre o homem e o meio, entre o homem e o meio que quer ser. Mas Gilberto Freyre completa muito bem o seu pensamento: o ponto de vista do romancista é antes o da personalidade que o do meio. E isto, por seu lado, significa que o heroi importa mais do que o meio, que o homem importa mais do que a paisagem, que o que ele é importa mais do que aquilo que se quer que ele seja. Enfim: o elemento fundamental do romance é a justeza da expressão do humano.

Não sei se o meu intento é palpavel. Quis mostrar como, na verdade, há no romance brasileiro elementos percíveis. Quis mostrá-lo antes de ler *O Romance Brasileiro*, de Olivio Montenegro, que veio dar consistência ás minhas restrições. Parece que me não enganei.

* * *

O meu conhecimento da critica brasileira é muito incompleto. Além de Tristão de Aláide, de Hamilton Nogueira, de Gilberto Freyre, que

O ROMANCE BRASILEIRO as suas origens e tendencias

por OLIVIO MONTENEGRO
prefacio de GILBERTO FREYRE

não é propriamente um critico, pouco mais conhecido. *O Romance Brasileiro, as suas origens e tendencias*, é o numero 10 da Coleção *Documentos Brasileiros*, dirigida pelo notavel espi-rito que é Gilberto Freyre. E' autor desta obra Olivio Montenegro, a quem Gilberto Freyre, no seu intelligentissimo prefacio, chama professor e critico. Não sei se Olivio Montenegro será autor de outras obras. Nesta não indica bibliografia sua.

O Romance Brasileiro é um livro recente. Safu dos prelos de José Olympio, editor, em Julho deste ano. Mas esta obra é mais um panorama do romance brasileiro do que uma sua historia. Do seu autor, diz Gilberto Freyre: «... trata-se de um critico livre-atirador e voluntarioso, que não quer prender-se a obrigações de ordem nenhuma, nem lógica nem cronologica; um livre-atirador para quem a critica do romance brasileiro é um pouco como o proprio romance para os melhores romancistas: uma aventura de personalidade». Estas palavras parecem-me justissimas. Tão justas como elas só as com que Gilberto Freyre aponta desassombradamente as deficiências da obra de Olivio Montenegro. O facto é de um alcance exemplar. Não sei se em Portugal, tal coisa seria possivel. Realmente, a obra de Olivio Montenegro é incompleta; aqui e além precipitada. Nos capitulos, pelo menos, onde me foi possivel acompanhar a leitura com as minhas proprias experiências criticas do romance brasileiro notei certas precipitações e alguma desordem. Isto não invalida o grande valor deste livro. E', segundo creio, o primeiro panorama do romance brasileiro, das suas origens aos nossos dias. Por ele se pode fazer uma ideia da sua força, da riqueza dos seus temas e da evolução das suas correntes. Mas vamos de vagar.

O primeiro capitulo de *O Romance Brasileiro* é naturalmente uma exposição dos pontos de vista do autor sobre a arte do romance. Já isto se poderia ter como novidade em lingua portuguesa. Mas as ideias de Olivio Montenegro não provam apenas que no Brasil se tem pensado na estetica do romance, coisa ainda entre nós tida por imperitine, denunciam também um espirito informado das mais modernas tendencias do romance.

Não nos é possivel seguir a par e passo todas as ideias de Olivio Montenegro. Demorarmos-nos apenas naquelas que nos parecerem indecisas ou dignas de discussão. Salientaremos as que se nos afigurarem dignas disso.

Começaremos pela noção de arte em geral. Diz Montenegro: «O fim mais proprio da arte é delectar, e não instruir». No contexto a frase illumina-se. Concluiremos facilmente que o que ele quer é combater a ideia de arte com uma finalidade interessada: didáctica, moral, social ou outra. Mas ficamos desapontados com a alternativa. De facto, a arte não é delecte. Pelo menos não é delecte dos sentidos: é elevação da alma, é uma metafísica implicita. Olivio Montenegro confirma-o quando escreve logo adiante: «O conhecimento que se adquire pela arte difere em grau e em especie do conhecimento sistematico e logico. E' um conhecimento involuntario, e o estimamos não pela verdade que ele nos descobre, mas pela alegria que ele nos dá. Ele não aumenta praticamente o nosso cabedal de saber, mas nos aumenta em sensação de vida. Não nos define a natureza das coisas, mas nos põe em uma relação imediata e intima com ela». Isto, sim, está certo. Mas isto não é delecte, isto é, afinal, uma forma de conhecimento. No seu mais elevado sentido a arte revela-nos o *inefavel* da vida, aquilo que não tem explicação nem expressão racionais.

Desta noção de arte, Olivio Montenegro passa para a estetica do romance. E, então, embora ele o faça de uma maneira demasiado rapida, não ha duvida ir ao cerne do problema. Após uma intelligente critica ao romance de tendencias realistas, vira-se para o romance moderno, com as suas preocupações de documento vivo. Montenegro não se ilude com a verdadeira função do romance, onde o que importa, segundo ele, não é o facto em si, a realidade em si, mas a interpretação do artista. E' preciso, na verdade, reagir contra a tendência nefasta de certo romance moderno que procura dar todo o valor á vida em detrimento da arte. Ora o certo é a vida em si mesma não ter valor estetico. Quando se diz que a arte não deve repellar a vida não se faz um acto de submissão a ela. Para o artista a vida deve ser sempre uma «forma de experiência», como muito bem escreve Montenegro, «e não como já constituindo uma forma de arte». Não de-

vemos esquecer que no mundo nada tem significação independentemente da interpretação humana. O romance não é superior a isso. Eis por que se deve ter cuidado com o romance onde o angulo de refração da personalidade do artista é quasi nulo. «Para o artista», continua Montenegro, «o sofrimento como um facto de degeneração social ou de miséria organica tem uma importancia secundaria: ele interessa antes ao sociologo ou ao medico. O artista pode mesmo vir a senti-lo sob uma luz diversa, em uma forma mistica e exaltá-lo como um heroismo. O sofrimento que interessa á arte, e excita a imaginação criadora, não é o sofrimento como expressão de uma certa dor fisica ou moral, seja de um individuo ou de uma classe mas o sofrimento como expressão de vida, de uma forma de vida possivel a todos os homens».

São de meditar estas considerações. Todas as grandes obras de arte as corroboram.

Olivio Montenegro estuda em seguida as origens do romance brasileiro. Também o Brasil teve a sua fase de expressão poetica, diz Montenegro, como aconteceu a todos os povos quando nascem para a cultura. E' preciso notar, contudo, que o Brasil se não pode apresentar, na sua primeira fase sobretudo, por mais paradoxal que isto pareça, como um povo á procura da sua expressão propria. As primeiras manifestações poeticas do Brasil foram directamente influenciadas pela literatura continental. Só os temas eram brasileiros. O mais era português. Outro tanto acontece ao romance. Olivio Montenegro passa rapidamente através do romantismo brasileiro, que diz de importação estrangeira. Mas com o romantismo aparece José de Alencar. E não devemos deixar sem referenciar a subtil observação de Olivio Montenegro quando estabelece paralelo entre o romantismo e o realismo. Diz ele que é mais difficil ser artista romantico que realista. «No realismo», escreve, «a observação pode substituir a força de imaginação, e criar uma ilusão de verdade; no romantismo, não: se o autor é pobre de imaginação, enreda-se em si mesmo, na vida de sentimento, como num círculo vicioso. E toda a sua obra toma um ar enfiático e pessoal que afflige o leitor». Quere dizer: Montenegro volta aqui a insistir, indirectamente, a necessidade do artista se impôr á realidade, pois só num baixo realismo são possiveis obras sem vislumbre desse força de imaginação criador que é o fogo do verdadeiro romantismo.

José de Alencar é o unico romantico que Olivio Montenegro considera digno da atenção da critica. Sobre ele compõe um dos melhores capitulos da sua obra. Vem depois o romance de costumes, que no Brasil, segundo Montenegro, «coincidiu com a fase dos ideais mais romanticos», como ele proprio escreve. Manuel de Almeida, em *Memorias de um sargento de Milicias*, Alfredo de Taunay, *Inocencia*, Aluizio Azevedo, com o *Mulato*, *Curujá*, e *O Curioso*, e Inglês de Sousa com *O Missionario*, eis os representantes dessa feição romanesca onde o elemento romantico se tingia das primeiras tinturas realistas. Chega, depois, o romance psicologico. Num breve capitulo, Olivio Montenegro procura definir o que entende por romance psicologico. Quere-me parecer que a sua definição é deficiente. Sobretudo, afigura-se-me não localizar devidamente os dois escriptores brasileiros que diz representarem o romance psicologico na historia do romance universal. Tanto Raul Pompeia como Machado de Assis são escriptores do seculo XIX, directamente ligados ainda ao realismo de Flaubert e áquilo a que poderemos chamar, talvez, o psicologismo de Balzac, de Stendhal ou dos Goncourt. O que de maneira nenhuma pode ser evocado a respeito desses dois escriptores brasileiros é o romance do seculo XX. Como evocar a seu proposito Proust e James Joyce? Ahamos descabidas as considerações de Montenegro a proposito da arte destes romancistas num capitulo directamente ligado ao estudo da obra de escriptores claramente anteriores a Proust e Joyce. Teria sido mais bem acertado evocar a obra destes mais adiante, quando surge o romance moderno. Nessa altura, porém, Montenegro esquece-os completamente.

Machado de Assis, pouco mais velho que Eça de Queiroz, é um escriptor em que o realismo surge, de facto, temperado de um original intellectualismo psicologico, se assim nos podemos exprimir. Os romances de Machado de Assis assentam numa ideia previa: até certo ponto são a illustração viva dessa ideia. A ideia é sempre original. A realização dela fica a dever muito ao realismo. Sobre certos aspectos, Ma-

chado de Assis e Eça de Queiroz assemelham-se. Machado de Assis é porém mais humano que Eça. Mais humano e mais consciente da importancia do elemento humanidade na obra de arte. Onde Eça punha ironia, a reacção dos que não chegam a sopesar o drama humano, punha Machado de Assis sarcasmo, rioto natural a quem mergulha na vida e dela sai cheio de desilusão.

O capitulo dedicado a Machado de Assis é, sem duvida, o mais profundo de *O Romance Brasileiro*. Nele todas as qualidades de Montenegro estão á-vontade: cultura, intelligencia e sobretudo aquilo a que Gilberto Freyre chamou, no prefacio, o gosto pela «aventura da personalidade».

Falando da obra de Machado de Assis, Olivio Montenegro vai buscar ao homem os elementos formadores dela; falando de Machado de Assis e á obra que ele vai buscar muitos dos elementos com que se afoita a penetrar no homem Machado de Assis. Perante nós o autor de *Quincas Borba* anima-se, Olivio Montenegro não desmerece dos romancistas que estuda: ele proprio põe na evocação das figuras d'ela a força e o impeto do romancista.

O capitulo *O Romance Moderno* constitue uma análise sensata das tendencias dominantes no romance brasileiro. De facto é agora, já em pleno seculo XX, que o Brasil vai entrar propriamente no seu destino literario. Já uma vez aqui falámos na importancia que tinha tido para mente no seu destino literario. Já uma vez aqui falámos na importancia que tinha tido para a literatura brasileira o facto de haverem surgido no Brasil poetas e romancistas que não tomaram o seu país como um tema literario, mas mergulharam no falar do povo as proprias raízes do seu estilo. José Lins do Rego é-nos apresentado por Olivio Montenegro como o romancista que primeiro se deixou penetrar dessa influencia.

Mas Olivio Montenegro não deixa de re-que primeiro se deixou penetrar dessa influencia. Mas Olivio Montenegro não deixa de renovar aqui as preocupações afloradas no primeiro capitulo da obra. A tendencia do romance brasileiro para o *documento social* constitue um perigo. Queixa-se de que os novos romancistas brasileiros se deixam vencer pelas sugestões do real sem se lhe imporem. Esta preocupação é fundada. Eu proprio aqui a allorei. Mas não só isso faz perigar o futuro do romance brasileiro, isto é, a sua perenidade. Já vimos outro dia como o que é forte no romance do Brasil é a expressão plastica do real. A sua estrutura psicologica é quasi sempre fraca. Ingenua, pelo menos. Olivio Montenegro sabe-o bem, mas encara-a por outro aspecto. «Não é a facilidade de ver» escreve ele «mas a de digerir mentalmente, de assimilar e provar pelo espirito a realidade visivel o que dá personalidade ao romancista e novidade ao romance».

Quere dizer: Olivio Montenegro não fecha os olhos a um dos pontos mais delicados do problema do romance brasileiro. Que é que importará de facto mais ao romance: uma boa visão—pitoresca e poetica—da realidade ou uma forte digestão dos seus elementos mais preciosos—o homem e a sua complexa presença psicologica perante a vida? Eis o que Montenegro não pergunta. Contudo, no retrato litterario que nos traça de José Lins do Rego, Jorge Amado, José Americo de Almeida, Amando Fontes, Graciliano Ramos, Erice Verissimo, Raquel de Queiroz e Gastão Cruls, sentimos que essa preocupação o domina. Talvez por isso José Lins do Rego seja o romancista brasileiro moderno que elestudu com mais amor. Para Olivio Montenegro o autor de *Pureza* é o romancista moderno do Brasil de maior futuro. Lins do Rego, para ele, «não se pode dizer que seja um grande escriptor no sentido estetico ou filosofico, d'apalavra. José Lins do Rego: é mais uma natureza». Jorge Amado é tratado de fugida. Creio, porém, *Jubiabá* um dos maiores romances do Brasil. Graciliano Ramos maiores romances do Brasil. Graciliano Ramos aparece a Montenegro como o romancista brasileiro moderno «com mais tendencias para o introspectivo»; o seu romance «é portanto o que S. Bernardo, diz Montenegro, Graciliano conseguiu ir fundo nos seus «contactos humanos». Não posso apreciar devidamente o capitulo dedicado a Erice Verissimo. Parece-me, no entanto, demasiado severo.

Enfim: da leitura deste livro fica-se com uma impressão fulgurante do romance brasileiro. Não creio que a obra de Montenegro seja nem muito objectiva nem mesmo exhaustiva. E', porém, uma dessas obras em que o calor do escriptor aquece o proprio tema. O romance brasileiro surge-nos, a-pesar-de tudo, forte, vibrante, neste rapido panorama escriptor, como diz Gilberto Freyre, tal qual um romance. Para isso não lhe falta, sequer, o desalinho do estilo, onde as irregularidades gramaticais ressaltam, porém, mais vivamente do que se se tratasse de um verdadeiro romance.

JOÃO GASPAR SIMÕES